JORNAL DIÁRIO INSULAR | FUNDADO EM 1946 | Jornal Diário | Terceira - Açores | Ano LXXVIII | N.º 24198 | PREÇO 1,00 EURO | DIRETOR JOSÉ LOURENÇO | www.diarioinsular.pt | TERÇA . 24.09.2024

GRANDE ENTREVISTA

Miguel Cunha

Mudanças são essenciais nos apoios à Cultura

Miguel Cunha, da associação cultural Angrajazz, fala sobre o festival, que celebra 25 anos, e sobre as alterações que são necessárias nos apoios regionais à Cultura. Págs. 02 a 04



Págs. 16 e 17



Vitória no Rali Ilha Lilás decidida por seis décimas

Pág. 08

FINANÇAS

Dívida bruta nos 3.202 milhões

Serviço Regional de Estatística divulgou dados de 2023 que colocam a dívida da administração pública nos Açores em 3.202 milhões.



Pág. 12

CONTAS DA SATA

Resultados negativos de 45 milhões de euros

O grupo SATA apresentou resultados líquidos negativos de 45 milhões de euros no primeiro semestre de 2024.



Caminho do Raminho vai ser ASFALTADO

Pág. 09

O Governo lançou um concurso público para a asfaltagem do caminho alternativo do Raminho. A obra tem um preço base de 350 mil euros e um prazo de execução de 90 dias.



O 25º festival Angrajazz realiza-se de 2 a 5 de outubro e o Jazz na Rua começa esta sexta-feira. Miguel Cunha deixa os destaques e aborda a polémica dos apoios à Cultura.

MIGUEL CUNHA, DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ANGRAJAZZ

"É urgente que algo mude nos apoios regionais à Cultura"



MIGUEL CUNHA. "Algo vai muito mal quando temos um júri regional (...) que baseia as suas decisões numa grelha de avaliação obsoleta"

QUAIS SÃO OS DESTAQUES DO CARTAZ DO ANGRAJAZZ?

Essa é uma pergunta que nos é posta inúmeras vezes, e a que normalmente respondemos que os destaques sempre dependem dos gostos de cada espectador. Procurámos mais uma vez apresentar um programa constituído por músicos nacionais e internacionais, com formações variadas, e com diferentes abordagens ao jazz. Resumidamente, podemos apontar para alguns aspetos que nos parecem muito apelativos: teremos a nossa Orquestra Angrajazz pela primeira vez com um convidado internacional, o extraordinário saxofonista espanhol Perito Sambeat; um grupo europeu sediado em Londres e liderado pela saxofonista de origem nigeriana Camilla George; o concerto a dois pianos por dois dos mais destacados pianistas de jazz portugueses – Mário Laginha e João Pedro Esteves da Silva; a cantora americana Catherine Russell, detentora de uma abordagem vocal impressionante, considerada uma das maiores intérpretes contemporâneas; o premiado compositor/pianista Vijay Iyer que se apresenta no sempre apetecível formato piano/contrabaixo/bateria; o septeto Nebula Project, liderado pelo acordeonista/pianista Ben Rosenblum, que apresenta um projeto enraizado na música tradicional de diferentes países e no jazz nova-iorquino, resultado da diversidade das suas experiências musicais; o Quarteto de Ricardo Toscano, que acompanhado por um grupo de 11 músicos locais da área da música clássica, liderados por Elena Kharambura (Ensemble AH), e com direção do maestro Pedro Moreira, apresentam o projeto "Charlie Parker with Strings"; e por fim o grupo de jovens talentos do jazz nova-iorquino Angrajazz Legacy Quartet com o saxofonista italiano Francesco Cafiso.

COMO É O PROCESSO DE ESCOLHA DE NOMES, TODOS OS ANOS, PARA O FESTIVAL?

É um processo moroso e cuidado, da responsabilidade exclusiva da direção do festival, com centenas de discos ouvidos e classificados anualmente, até se chegar a uma pré-seleção de duas ou três dezenas de hipóteses, que é posteriormente filtrada com base nos custos e disponibilidade dos grupos, e, por fim, trabalhada com objetivo de se chegar a um programa, como acima referido, variado, coerente e da mais alta qualidade musical.

O FESTIVAL CELEBRA 25 ANOS. QUAIS SÃO OS GRANDES MARCOS AO LONGO DESTE PERCURSO?

É difícil de responder, uma vez que pelo Angrajazz têm passado os músicos de jazz mais bem cotados das últimas décadas, tanto a nível nacional como internacional. Se eu fizesse uma lista dos meus 10 concertos favoritos, dos 161 que constituem a história do Festival, muito provavelmente essa lista seria diferente da sua e até diferente da dos restantes elementos da direção do Angrajazz. Mas poderei referir, a título de exemplo, que em 2010 um grupo de enormes músicos – Henry Texier, Joe Lovano, Steve Swallow e Aldo Romano – se juntaram sob o nome de Transatlantik Quartet para fazerem 4 concertos únicos na Europa. Um destes quatro concertos teve lugar no Angrajazz e foi considerado pela crítica nacional como o Melhor Concerto do Ano em Portugal. Em 2012, no 14º Angrajazz, igual distinção teve o concerto de Jason Moran and The Bandwagon. Em 2013, Cécile McLorin Salvant, considerada a melhor cantora de jazz da atualidade, atuou no Angrajazz. Só deu o seu primeiro concerto em Portugal Continental no Centro Cultural de Belém, 10 anos depois! Vários foram os músicos de grande prestígio mundial que cá se apresentaram e nunca chegaram a tocar em Portugal Continental, como foi o caso dos já desaparecidos pianistas Esbjorn Svensson, em 2004, ou Barry Harris, em 2014. Também tem acontecido que alguns músicos fazem a sua estreia em Portugal no Angrajazz, como foram os casos da Cécile McLorin Salvant acima referida, da big band Darcy James Argue's Secret Society, em 2018, do grupo Guillermo Klein y Los Guachos, em 2022. Nesta nossa 25ª edição, o mesmo acontecerá com o septeto Ben Rosenblum Nebula Project.

O QUE SERÁ NECESSÁRIO PARA PERSISTIR, PELO MENOS, MAIS 25 ANOS?

Este é um trabalho que só se faz com um enorme gosto e entrega. Temos uma direção que há vinte e cinco anos assegura, em regime de pro bono, a gestão da Associação Cultural Angrajazz, que para além do Festival An-

Os 25 anos do festival

"Este é um trabalho que só se faz com um enorme gosto e entrega. Temos uma direção que há vinte e cinco anos assegura, em regime de pro bono, a gestão da Associação Cultural Angrajazz, que para além do Festival Angrajazz, do Dia Internacional do Jazz e do Jazz na Rua, formou e mantém, há 22 anos, a Orquestra Angrajazz. Esta pode considerar-se como a grande escola de Jazz na Região"

grajazz, do Dia Internacional do Jazz e do Jazz na Rua, formou e mantém, há 22 anos, a Orquestra Angrajazz. Esta pode considerar-se como a grande "escola de Jazz na Região" e é atualmente a mais antiga orquestra de jazz amadora no país. Certamente que os tempos são outros e muitas coisas se alteraram neste 25 anos. Será no entanto essencial, para que este projeto se mantenha, que possamos continuar a contar com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, que nos apoia desde a primeira hora, com os nossos patrocinadores privados, cujos apoios são essenciais ao festival, e com o nosso fiel público, para quem este trabalho é feito. Será igualmente, não só essencial como urgente, que algo mude no que diz respeito aos apoios regionais à cultura, concedidos pelas Direções Regionais do Turismo (DRT) e da Cultura (DRC) - que obviamente agradecemos - no que diz respeito aos burocráticos processos de candidatura, aos critérios de avaliação destas, e aos prazos de resposta e de disponibilização das verbas.

(CONTINUA NA PÁG.04)



CAMILLA GEORGE. Programa do festival é "variado, coerente e da mais alta qualidade musical", aponta Miguel Cunha

editorial

A CAVALO MORTO, CEVADA AO RABO

A burocracia da administração pública "seca" tudo à sua volta. Grande parte da dívida do governo a fornecedores não é apenas falta de dinheiro, ficando muita a dever-se a atrasos na burocracia pesada que lhe anda associada. Mas essa mesma burocracia faz-se sentir internamente, dentro da própria administração e os atrasos são os mesmos. Não passa pela cabeça de ninguém que quando o então Primeiro-Ministro António Costa afirmou, de peito feito, que a República assumia 85% das despesas de recuperação dos prejuízos provocados pelo Furacão Lorenzo, nomeadamente a reconstrução do porto dos Flores, não terá feito esse anúncio sem que primeiro tenha mandado fazer o levantamento e sem saber de onde iria "tirar" o dinheiro para atender a essa urgência. A assunção do compromisso da altura não foi apenas político, para ficar bem na fotografia, ou apenas para agradar ao camarada Vasco. Acreditamos que foi feito com sentido de Estado, mas, daí para cá, as preocupações foram mudando, as leituras, interpretações e pareceres foram-se somando e, às tantas, já ninguém sabe o que prometeu e a quem e de onde vai sair. Os anos passam, o Governo da Região vai adiantando as verbas e vai acrescentando ao deve e haver com a República, sem saber bem se algum dia esse dinheiro virá. Outro exemplo, mais recente, tem a ver com os prejuízos do incêndio do HDES. A senhora ministra da Saúde, dias depois, já estava em S. Miguel também a prometer que a República assumia 85% das despesas a fazer com a recuperação. O incêndio ocorreu a 4 de maio e o Conselho de Ministros de 23 desse mês aprovou um apoio financeiro de até 85% de comparticipação para a recuperação, ao abrigo do princípio da solidariedade nacional. Significa isso que a República fez as contas e definiu de onde o dinheiro iria sair. Estamos em finais de Setembro e até à data não chegou à Região um cêntimo. De quem é a culpa? Provavelmente da burocracia entretanto criada com pareceres, pareceres sobre os pareceres, vai saltando de secretária em secretária, de chefia em chefia e assim se passam meses. E o reflexo é em cadeia: se a Região não recebe da República, as suas finanças ressentem-se e fica mais difícil atender aos compromissos com a economia regional. Mas não são só razões de tesouraria. A administração regional também goza de uma dose avantajada de burocracia e os dossiês vão passando de secretária em secretária, de chefia em chefia e o tempo que demoram a despachar é na razão direta do poder que cada um pensa deter. Às vezes, quando o devido ou prometido chega à mão do cidadão ou da empresa, ou tem reserva para aguentar, ou pode ser cavalo morto... com cevada ao rabo.

DIÁRIO INSULAR - FICHA TÉCNICA: **Propriedade:** Sociedade Terceirense de Publicidade, Lda., nº. Pessoa Coletiva: 512002746, nº. registo do título 101105. **Jornal diário de manhã.** **Nome e sede do Editor, Redação, Impressor e Administração:** Sociedade Terceirense de Publicidade, Lda., Avenida Infante D. Henrique, n.º 1, 9700-098 Angra do Heroísmo, Terceira – Açores – Portugal. **Telefone:** 295 401050. **Telefax:** 295 214246. **Edição eletrónica:** www.diarioinsular.pt. **Correio eletrónico:** diredacao@diarioinsular.pt; dipublicidade@diarioinsular.pt. **Diretor:** José Lourenço. **Redação:** Fátima Correia, Helena Fagundes e Carina Barcelos. **Desporto:** Hélio Vieira (coordenador), Daniel Costa, José Eliseu Costa, Carlos do Carmo e Miguel Azevedo. **Colaboradores:** António Bulcão, Mota Amaral, Maduro-Dias, Ramiro Carrola, Diniz Borges, Jorge Moreira, Paulo Gomes, Machado Soares, Arnaldo Ourique, Joaquim Machado, Paulo Santos, Miguel Azevedo, Victor Rui Dores, Osvaldo Cabral, Francisco Coelho, Berto Messias, José Soares, Jorge Silva, Miguel Costa, Paulo Ribeiro, Marcos Couto, Tomaz Dentinho, Fernando Marta, Paulo Matos, Emanuel Sousa, Borba da Silva, Mário Lisboa. **Fotografia:** António Araújo, Pedro Alves e João Edgardo Vieira. **Design gráfico:** Diário Insular. **Edição Eletrónica:** Rui Azevedo. **Estatuto Editorial pode ser consultado em www.diarioinsular.pt.** **Sócios-Gerentes com mais de 5% de capital:** Carlos Manuel Brasil da Silva Raulino, José Manuel Monteiro Lourenço, Paula Cristina Brasil Ávila Raulino Lourenço e Paulo António Brasil da Silva Raulino. **Tiragem desta edição:** 2.500 exemplares. **Tiragem média do mês anterior:** 2.500 exemplares. **Preço avulso:** 1 Euro; **Assinatura mensal:** 16 euros.

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA – Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada



FOTOGRAFIA . RUI CARIA

JAZZ. Objetivo mantém-se que festival seja "um marco na vida cultural não só de Angra do Heroísmo como de toda a Região"

O QUE ESTÁ PREVISTO PARA O JAZZ NA RUA?

O Jazz na Rua, que tem este ano a sua sétima edição, foi um desafio que nos foi colocado pela DRC, no sentido de trazer o jazz à cidade. Promovemos uma série de nove concertos de acesso livre em vários locais da cidade, entre 27 de setembro e 5 de outubro, por 3 grupos locais e 1 grupo do continente. Levamos ainda a efeito, no âmbito do Jazz na Rua, duas ações de divulgação destinadas aos alunos de duas escolas secundárias de Angra, e uma ação de formação de 4 horas, destinada a músicos, que decorrerá na manhã de sábado, dia 5 de outubro, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DE LEVAR TAMBÉM O JAZZ ÀS ESCOLAS?

Levar o jazz às escolas evitará certamente que no futuro se repita o que nos aconteceu, há 22 anos, quando criámos a Orquestra Angrajazz. Anunciámos, neste jornal, que iríamos formar uma orquestra de jazz, e que os músicos interessados deveriam inscrever-se numa audição com os maestros/formadores Pedro Moreira e Claus Nymark. A adesão foi entusiástica e estimulante, mas cerca de um terço dos participantes nunca tinha ouvido um disco de jazz!... Para a Associação Cultural Angrajazz a divulgação do jazz, e consequentemente a criação de públicos, mas também de músicos, sempre foi um dos principais objetivos. Programamos anualmente, com uma elevada preocupação didática, tendo sempre em consideração o nosso público-alvo. Neste sentido, tanto através do nosso site www.angrajazz.com, como através de artigos publicados na imprensa local, apresentamos antecipadamente as especificidades da música que será encontrada em cada um dos concertos. Entendemos que é deste modo que se criam públicos, fazendo com que os espectadores confiem e se identifiquem com este projeto cultural, participando e apoiando os nossos eventos através da compra do seu bilhete. Excluindo os concertos do Jazz na Rua pelas suas características específicas, nunca recorremos a concertos de entrada livre para cativar o público, nem tão pouco, com o mesmo fim, integrámos populares comediantes na nossa programação...

VIVE-SE UM MOMENTO DE ALGUMA CONTESTAÇÃO PELOS AGENTES CULTURAIS RELATIVAMENTE A APOIOS GOVERNAMENTAIS. SENTEM, DE ALGUMA FORMA, ESSA SITUAÇÃO?

Certamente que sim. Estamos cientes da preocupação e empenho da atual DRC na resolução deste problema, com alguns resultados que já se fizeram sentir este ano. No entanto há muito mais a fazer, em particular se partirmos do princípio de que o objetivo principal destes apoios governamentais deverá ser sempre o de potenciar os resultados de uma política cultural previamente estabelecida, a partir de um orçamento que é notória e ridiculamente curto. Algo vai muito mal quando temos um júri regional de avaliação dos projetos culturais, supostamente independente, que baseia as suas decisões numa grelha de avaliação obsoleta, que confunde inovação com qualidade, que não valoriza a criação de públicos e o contributo destes através das receitas de bilheteira, que não valoriza o trabalho pro bono de algumas organizações, que sobrevaloriza a distribuição geográfica dos eventos por várias ilhas e a confunde com impacto cultural. E tudo piora quando esse mesmo júri regional nem tem o cuidado de fazer uma ponderação final dos resultados obtidos, levando a bizarras situações como o facto do Festival Angrajazz, considerado há muito no pódio dos festivais de Jazz do País, e com uma 25ª edição especial e de alta qualidade, obter pior classificação do que um "eco festival de Verão" com dois concertos (uma cantora e um DJ), ou do que um encontro anual de tunas universitárias!

QUAL PERMANECE A MISSÃO DA ASSOCIAÇÃO ANGRAJAZZ?

Os objetivos principais mantêm-se – criar o gosto pelo jazz, e consequentemente a criação de públicos, mas também de músicos. Paralelamente produzir um festival que seja um marco na vida cultural não só de Angra do Heroísmo como de toda a Região, e que este continue no pódio dos festivais nacionais de Jazz. Um festival que simultaneamente dê a conhecer a Cidade Património Mundial, a ilha Terceira, e os Açores, a nível internacional contribuindo para o tão almejado "turismo cultural", aquele que certamente será o mais adequado à preservação da nossa identidade, da nossa cultura, e do nosso modo de vida. Em termos de públicos, devemos referir que a Associação Cultural Angrajazz, para além de poder afirmar que 'criou' na ilha Terceira um público cada vez mais 'aficionado' e consequentemente mais conhecedor e exigente, poderá orgulhar-se de contar com um crescente número de melómanos que vem de fora da ilha para assistir ao Angrajazz (cerca de 29% do público). Em termos de criação de músicos de jazz, o Projeto de Formação da Orquestra Angrajazz continua a dar os seus frutos, e é com enorme satisfação que vemos o crescimento qualitativo da Orquestra, mas também o surgimento de outros grupos de jazz que se formaram a partir deste projeto de formação.

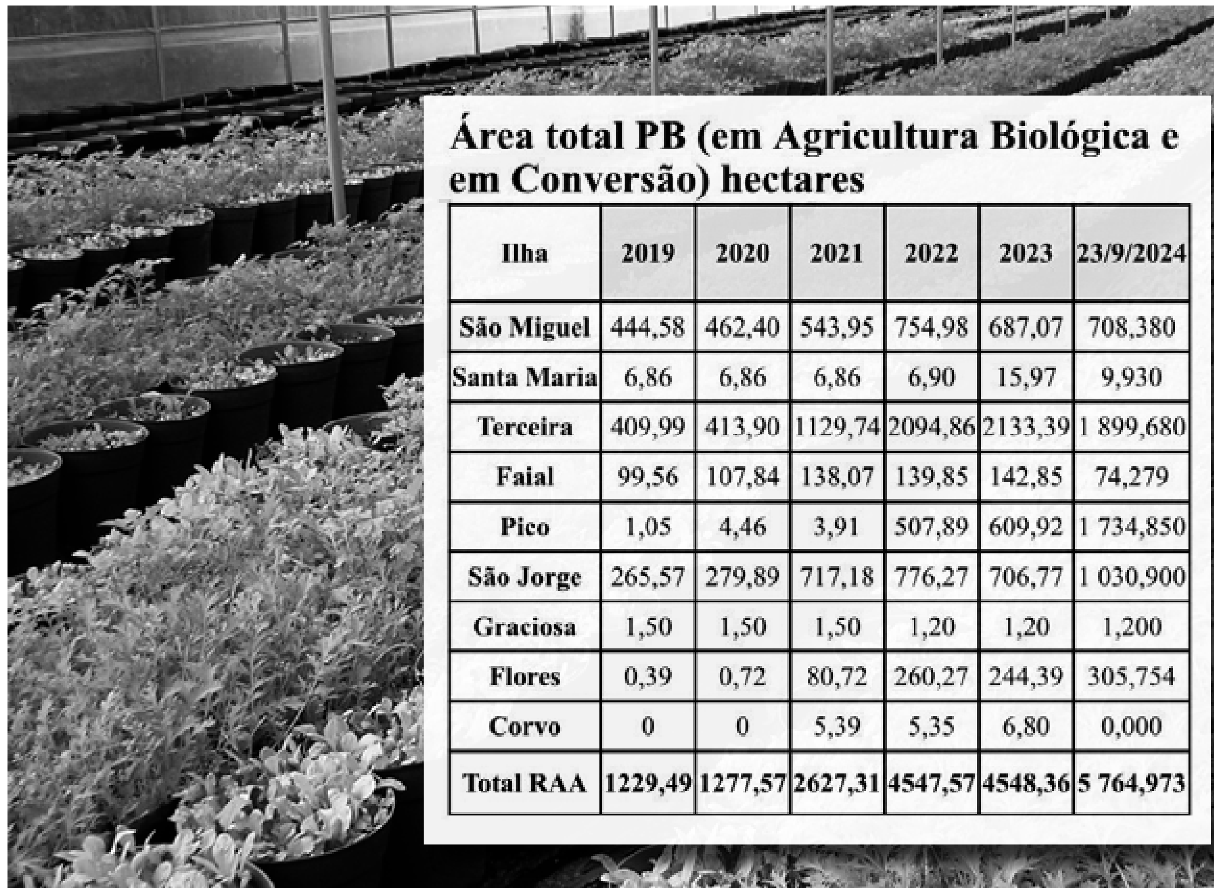
Formar públicos

"Levar o Jazz às escolas evitará certamente que no futuro se repita o que nos aconteceu, há 22 anos, quando criámos a Orquestra Angrajazz. Anunciámos, neste jornal, que iríamos formar uma orquestra de jazz, e que os músicos interessados deveriam inscrever-se numa audição com os maestros/formadores Pedro Moreira e Claus Nymark. A adesão foi entusiástica e estimulante, mas cerca de um terço dos participantes nunca tinha ouvido um disco de jazz!... Para a Associação Cultural Angrajazz a divulgação do jazz, e consequentemente a criação de públicos, mas também de músicos, sempre foi um dos principais objetivos".

ÁREA DE PRODUÇÃO CRESCEU 4000 HECTARES EM QUATRO ANOS

Produtos biológicos podem ser certificados até 25 de outubro

A CRESCER. Está aberta a certificação para produção biológica. Em quatro anos, mais quatro mil hectares aderiram à produção, com mais 36% de produtores.



Área total PB (em Agricultura Biológica e em Conversão) hectares

Ilha	2019	2020	2021	2022	2023	23/9/2024
São Miguel	444,58	462,40	543,95	754,98	687,07	708,380
Santa Maria	6,86	6,86	6,86	6,90	15,97	9,930
Terceira	409,99	413,90	1129,74	2094,86	2133,39	1 899,680
Faial	99,56	107,84	138,07	139,85	142,85	74,279
Pico	1,05	4,46	3,91	507,89	609,92	1 734,850
São Jorge	265,57	279,89	717,18	776,27	706,77	1 030,900
Graciosa	1,50	1,50	1,50	1,20	1,20	1,200
Flores	0,39	0,72	80,72	260,27	244,39	305,754
Corvo	0	0	5,39	5,35	6,80	0,000
Total RAA	1229,49	1277,57	2627,31	4547,57	4548,36	5 764,973

CRESCIMENTO. Áreas de agricultura biológica e em conversão (2019-2024)

Até dia 25 de Outubro próximo, estão abertas candidaturas para apoio à certificação do modo de produção biológica nos Açores – segundo informação da secretaria regional da Agricultura e Alimentação.

São elegíveis as despesas de certificação relativas ao ano 2023 que digam respeito ao contrato de prestação de serviços com um organismo.

Dados do Governo regional indicam que a área em produção biológica aumenta mais de 4000 hectares em quatro anos e o número de produtores biológicos aumentou 36% nesse mesmo período

De acordo com o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, o Governo Regional tem definido como um dos objetivos a prosseguir "a criação de políticas direcionadas ao setor agrícola, que apostem nos mecanismos de valorização da qualidade dos produtos, segundo métodos biológicos".

"Torna-se fundamental promover o acesso dos produtores aos mercados mais seletivos e diferenciados, reconhecendo, desta forma, as especificidades das empresas numa Região insular e ultraperiférica como a nossa", disse Ventura.

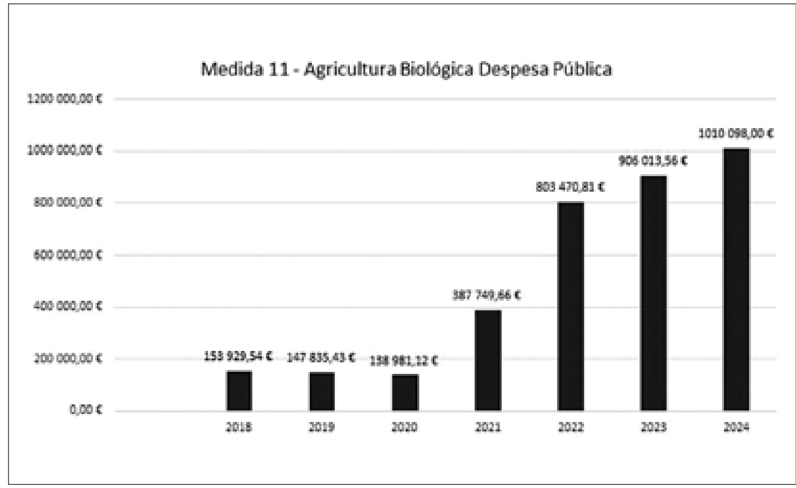
O secretário entende que "é necessário garantir a qualidade da produção biológica e o respeito pela biodiversidade e prevenção dos recursos naturais, mediante a aplicação de normas exigentes, em matéria e métodos de produção, em sintonia com a preferência dos consumidores por produtos obtidos através da utilização de substâncias naturais".

Normas devem ser muito exigentes

A apresentação do pedido de apoio, bem como dos documentos ou declarações que sejam constitutivos da sua elegibilidade, efetua-se através de submissão eletrónica do formulário disponível no portal do GestPDR (https://gestpdr.azores.gov.pt/), e da autenticação com o código de identificação atribuído para o efeito, ou junto do Serviço de Desenvolvimento Agrário, sendo o formulário igualmente autenticado pelo beneficiário.

A produção biológica está em crescimento por todo o mundo e tem cada vez mais mercado, sobretudo junto dos grupos populacionais que rejeitam produtos químicos e procuram estar o máximo possíuvel em harmonia com a natureza.

A produção biológica é, no entanto, mais cara do que a tradicional.

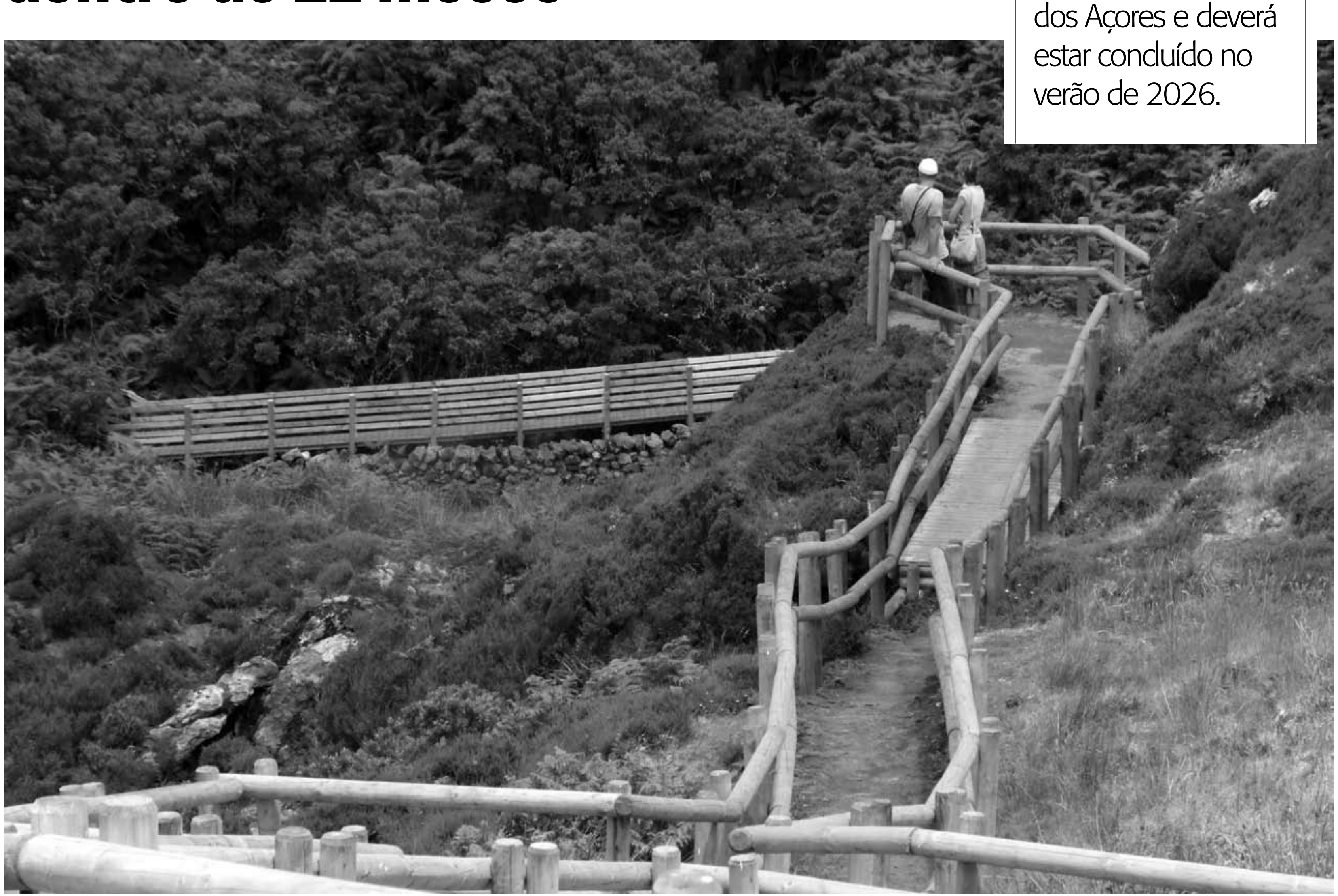


INVESTIMENTO. Despesa pública em agricultura biológica

PLANO DE ORDENAMENTO TURÍSTICO

POTRAA revisto dentro de 22 meses

POTRAA. O novo instrumento vai chamar-se Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo dos Açores e deverá estar concluído no verão de 2026.



TURISMO. Processo de revisão do POTRAA já tinha avançado em 2017, mas o plano acabou por não ser atualizado

O Governo Regional vai rever o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA), no prazo de 22 meses, e alterar a sua designação para Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo dos Açores (PDTA).

"A revisão do POTRAA, agora PDTA, visa proceder ao planeamento, valorização, qualificação e gestão dos aspetos do setor turístico que têm expressão territorial na Região Autónoma dos Açores, de acordo com o quadro estratégico definido pelo novo Plano Estratégico e de Marketing dos Açores (PEMTA 2030)", adiantou o executivo açoriano, no comunicado do Conselho de Governo.

A resolução, aprovada em Conselho de Governo, já foi publicada em Jornal Oficial e determina que "os procedimentos necessários à revisão do POTRAA devem estar concluídos no prazo máximo de 22 meses".

REVISÃO DESDE 2017

O processo de revisão do POTRAA iniciou-se em 2017 e ficou concluído em 2019, mas a atualização não ocorreu, "uma vez que a proposta de revisão viria a verificar-se desatualizada face ao forte dinamismo verificado no setor turístico nos anos antecedentes", segundo o comunicado do Conselho de Governo.

Novo instrumento terá em conta Plano Estratégico e de Marketing

"Na sequência da aprovação do PEMTA 2030, da consolidação do modelo de promoção turística da Região, e dos elevados índices de crescimento dos indicadores turísticos, o Governo Regional entende que este é o tempo oportuno e adequado ao desenvolvimento de um processo de revisão do instrumento de ordenamento turístico da Região Autónoma dos Açores, com o objetivo de proceder ao planeamento e à gestão dos aspetos do setor turístico que têm expressão territorial, contribuindo para a sustentabilidade deste setor e assumindo, sempre que possível, uma perspetiva integrada e regenerativa do turismo", lê-se na resolução.

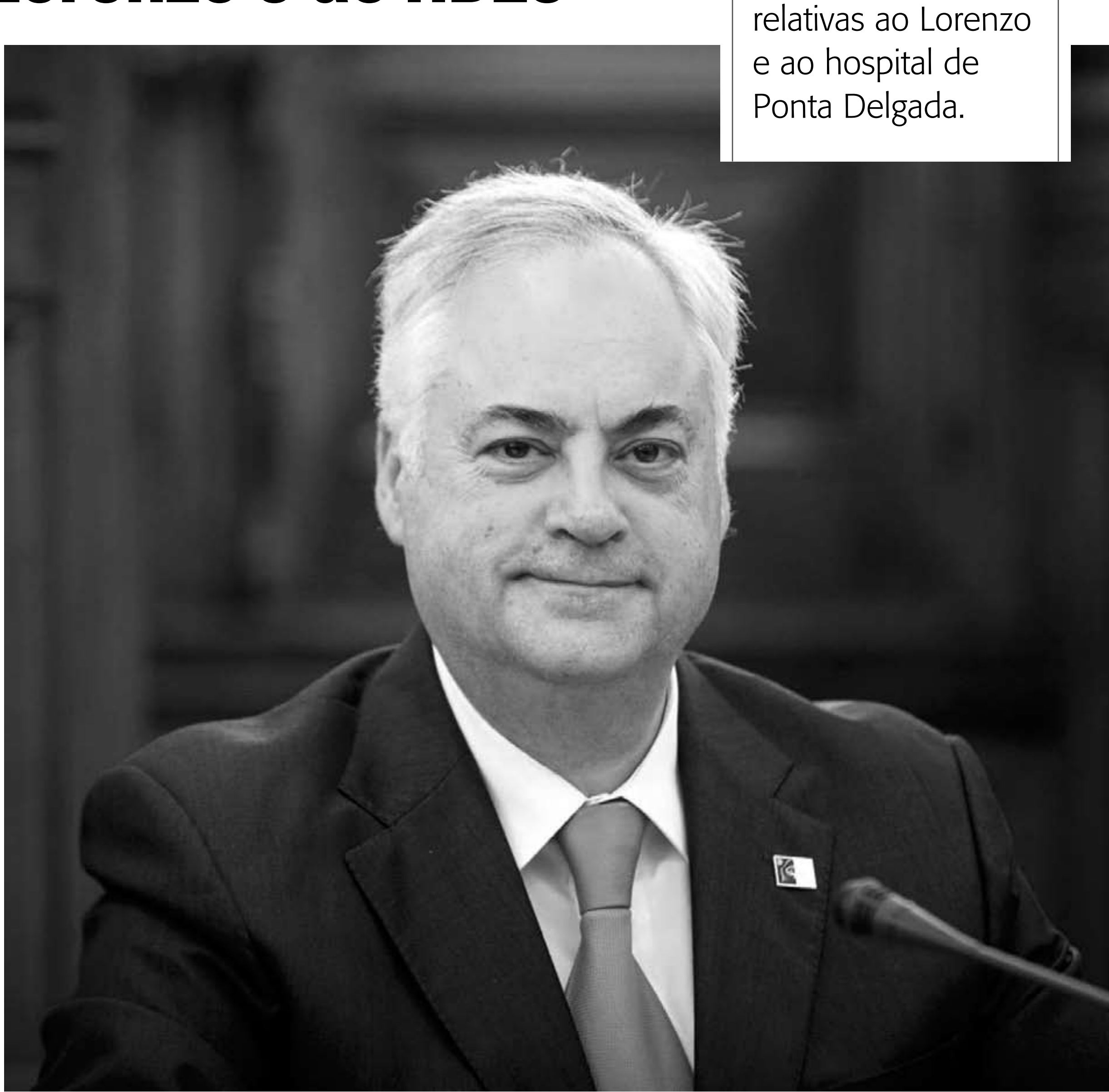
O novo de Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo dos Açores (PDTA) vai incorporar "temáticas atuais que devem ser consideradas no planeamento territorial e na estratégia de atuação, inexistentes no plano em vigor, como sejam, entre outras, a sustentabilidade do desenvolvimento turístico, a identificação e o desenvolvimento de novos recursos turísticos, considerando a definição da respetiva capacidade de carga, a gestão de fluxos, a ação climática, nas vertentes de mitigação e adaptação, a economia circular, a gestão de riscos e crises e a avaliação e a monitorização contínua".

A revisão do POTRAA é acompanhada por uma comissão consultiva presidida pela diretora regional do Turismo e constituída por representantes de sete departamentos do executivo açoriano e por representantes de mais de duas dezenas de entidades.

DEPUTADOS DO PSD ELEITOS PELOS AÇORES QUESTIONAM MINISTRO DAS FINANÇAS

Paulo Moniz quer saber de verbas do Furacão Lorenzo e do HDES

PERGUNTAS. Paulo Moniz interpela República sobre calendarização da transferência de verbas relativas ao Lorenzo e ao hospital de Ponta Delgada.



PAULO MONIZ. Parlamentar acusa ex-primeiro-ministro António Costa ter ficado em dívida com a Região

O deputado do PSD/Açores na Assembleia da República Paulo Moniz questionou, sexta-feira, o Governo de Montenegro sobre a calendarização da transferência de verbas para a Região, relativas às obras de reparação dos estragos do Furacão Lorenzo e à reconstrução do Hospital Divino Espírito Santo (HDES).

Numa pergunta enviada ao Ministro das Finanças, subscrita pelos dois deputados do PSD/Açores, Paulo Moniz e Francisco Pimentel, no que respeita aos estragados provocados pelo Furacão Lorenzo é sublinhado que "o compromisso foi assumido pelo anterior Governo da República do Partido Socialista, nomeadamente o anterior primeiro-ministro António Costa".

Segundo uma nota de imprensa dos social-democratas, o Governo da República da altura comprometeu-se a pagar 85% dos custos com a recuperação de danos provocados por esta intempérie, que ocorreu em 2019.

Paulo Moniz afirma que, contudo, o ex-primeiro-ministro António Costa "ficou em dívida com a Região Autónoma dos Açores, que tem adiantado verba própria do Orçamento Regional para que a obra não parasse por falta de financiamento".

Paulo Moniz quer saber "qual a estimativa, à data de hoje, do montante deixado pelos anteriores Governos da República do Partido Socialista em dívida à Região, no que diz respeito às verbas para reconstrução dos danos provocados pelo Furacão Lorenzo".

Outras dúvidas prendem-se com a calendarização e o plano de pagamento previstos em relação à verba correspondente aos estragos do Furacão Lorenzo.

Sobre o HDES, é sublinhado que, aquando da visita da Ministra da Saúde ao Hospital de Ponta Delgada, a 6 de maio deste ano, esta garantiu que "o Governo da República apoiaria a reconstrução em 85%", numa demonstração "de solidariedade e rapidez inédita".

O requerimento destaca que a governante comprometeu-se também "com o adiantamento de despesas de operação até ao final do corrente ano", o que coloca o prazo ainda dentro do estabelecido.

Paulo Moniz questionou o Ministro das Finanças sobre "se já existe alguma estimativa, calendarização e plano de pagamentos ou se estas questões serão naturalmente definidas com as conclusões da comissão tripartida entre governos – com os Ministérios das Finanças e da Saúde e o Governo Regional dos Açores –, já constituída para o efeito e que visa apurar as despesas elegíveis, bem como a celebração de um protocolo para apoio técnico entre o Ministério da Saúde e a secretaria regional da Saúde".

Lembrou que o incêndio ocorreu a quatro de maio e que, "no Conselho de Ministros de 23 de maio, foi aprovado um apoio financeiro de até 85% de comparticipação para a recuperação do HDES, ao abrigo do princípio da solidariedade nacional".

Governo diz que não recebeu "um cêntimo"

Também na semana passada, o secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas, disse que o Governo Regional ainda não recebeu "um único cêntimo" do Governo da República, na sequência do incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES).

"Foi finalmente publicado o normativo para a criação do grupo de trabalho entre o Governo da República e o Governo da região e a nossa expectativa é que, logo que haja a primeira reunião deste grupo de trabalho, nós possamos reivindicar e exigir que o primeiro adiantamento possa vir", disse o governante, numa audição na Comissão de Economia da Assembleia Legislativa dos Açores.

Por transferir, referiu Duarte Freitas, estão perto de 60 milhões de euros da República relacionados com o Furacão Lorenzo.

"O não ter vindo dinheiro do Lorenzo, nem do HDES, obriga a que fiquemos numa situação de tesouraria mais difícil", disse.

NÚMEROS DO SREA E DO INE SOBRE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NOS AÇORES

Dívida bruta consolidada nos 3.202 milhões em 2023

FINANÇAS. Serviço Regional de Estatística dos Açores colocou a necessidade de financiamento da administração pública em 133,4 milhões.



DÉFICE. Registou-se "melhoria significativa relativamente a 2022", indica o SREA

A necessidade de financiamento da administração pública nos Açores foi, em 2023, de 133,4 milhões de euros e a dívida bruta consolidada atingiu 3.202,8 milhões de euros, segundo uma publicação do Serviço Regional de Estatística (SREA).

O SREA divulgou ontem os dados, no mesmo dia em que o Instituto Nacional de Estatística (INE) enviou para o Eurostat a segunda notificação de 2024, relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos de 2023.

Esta notificação inclui a informação do défice e da dívida da administração pública da Região Autónoma dos Açores, calculada pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores e validada pelas autoridades estatísticas nacionais.

Na dívida bruta, é excluída a dívida comercial, a dívida das empresas públicas que não integram o setor das administrações públicas e a dívida dos municípios e freguesias.

De acordo com a publicação do SREA, o saldo da administração pública regional nos Açores (APRAA), "em contabilidade nacional, em 2023, foi deficitário em 133,4 milhões de euros (valor provisório), resultante dos saldos negativos da Contabilidade Pública (-86,7 milhões) e do conjunto de ajustamentos aos resultados apurados em Contabilidade Pública (-46,7 milhões), designadamente, os saldos da variação dos passivos do Governo Regional dos Açores (GRA) e dos Serviços e Fundos Autónomos (SFA) (-27,7 milhões), das Empresas Públicas do perímetro (-27,6 milhões) e de outros ajustamentos (8,5 milhões)".

Empresas públicas agravam saldo

É sublinhado que o défice do ano passado "apresenta uma melhoria significativa relativamente a 2022, a qual resultou, fundamentalmente, da melhoria do saldo do Governo Regional, que não integrou injeções de capital, concessão de garantias e incorporação de dívida de empresas públicas".

O SREA indica que também se registou uma melhoria do saldo nos Serviços e Fundos Autónomos. "Por outro lado, nas Empresas Públicas incluídas no perímetro da APRAA, verificou-se um agravamento do saldo", é apontado.

"Analisando as receitas e despesas da APRAA entre 2022 e 2023, verifica-se que a redução do saldo decorreu do aumento da receita total (+13,4%) e da diminuição da despesa total (-4,7%). Do lado da receita, registou-se um aumento da receita corrente (+3,8%) e da receita de capital (+96,3%). Relativamente à despesa, verificou-se um aumento da despesa corrente (+6,3%) e uma redução da despesa de capital (-40,6%)", precisa o serviço de estatística.

Segundo a mesma publicação, no ano passado, em termos nacionais, a capacidade de financiamento das administrações públicas atingiu 3,2 mil milhões de euros, o que correspondeu a 1,2% do PIB (Produto Interno Bruto) português.

Já a dívida bruta das administrações públicas do país chegou a 261,8 mil milhões de euros no final desse ano, 97,9% do PIB.

"Na Região Autónoma da Madeira, o saldo da respetiva Administração Pública Regional em 2023 foi excedentário em 24,6 milhões de euros, enquanto a dívida bruta da Administração Pública Regional se situou em 5.002,3 milhões de euros no final desse ano", é referido.

GOVERNO REGIONAL LANÇA CONCURSO PÚBLICO

Asfaltagem do caminho alternativo do Raminho

OBRAS. Governo lançou um concurso público para a asfaltagem do caminho alternativo do Raminho. Empreitada tem um preço base de 350 mil euros.



CAMINHO. Circulação entre o Raminho e a Serreta tem vindo a ser feita por via alternativa devido a derrocada causada por sismo

O Governo Regional lançou um concurso público para a beneficiação do caminho alternativo à estrada regional do Raminho.
Segundo o anúncio publicado em Jornal Oficial, a intervenção na Estrada Florestal no Raminho integra trabalhos de pavimentação e de drenagem.
A obra, com um preço base de 350 mil euros, tem um prazo de execução de 90 dias.
O prazo de entrega de propostas decorre até ao dia 08 de outubro.
A estrada entre Raminho e a Serreta foi encerrada no início deste ano, devido a uma derrocada ocorrida no âmbito da crise sismovulcânica que afeta a Terceira desde 2022.
Devido ao encerramento da estrada, a ligação entre o Raminho e a Serreta tem vindo ser feita por esta via alternativa, onde, entretanto, foi colocado piso em bagacina.
A intervenção ocorreu em abril do ano passado, com o objetivo de "criar mais conforto e melhor segurança à circulação na via alternativa".
Entretanto, as obras de limpeza da estrada que liga o Raminho à Serreta arrancaram no início deste mês.
Na ocasião, a secretaria regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas referiu que a obra é "fundamental para possibilitar a reabertura do troço a estrada regional, junto ao Miradouro do Raminho, em segurança para as populações".
A empreitada, com um prazo de execução de 45 dias, "compreende desmatação e desmonte de rochas em talude na Estrada Regional 1-1.ª - Freguesia do Raminho".
A estrada entre o Raminho e a Serreta, foi encerrada a 14 de janeiro, devido a uma derrocada provocada por um sismo de 4,5 na escala de Richter, com epicentro a cerca de um quilómetro a nor-noroeste (NNW) da Serreta.
Aquando da adjudicação da obra, o executivo açoriano disse que se tinha tornado "necessário avançar desde já com uma contratação de emergência devido ao aumento significativo da atividade sísmica no perímetro do Vulcão de Santa Bárbara, acompanhado de sinais de deformação radial", o que aconselhava "à abertura da via, para efeitos de criação de alternativas de acesso".
O sismo registado em janeiro passado foi o evento de maior magnitude desde o início da crise sismovulcânica em curso na Terceira desde junho de 2022.
Segundo o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), o abalo foi sentido com intensidade máxima VI, na escala de Mercalli Modificada, na zona oeste da Terceira, tendo sido sentido com menor intensidade no resto da ilha e em São Jorge.

Obra tem prazo de execução de 90 dias

ACUSA O PS/AÇORES

Governo não cumpre limites da dívida

O PS/Açores acusou o Governo Regional de "incumprimento" no que diz respeito ao défice e à dívida pública da Região.
"O governo não está a cumprir aquilo que prometeu e inscreveu nos orçamentos e com isso agrava o buraco financeiro da Região", disse o vice-presidente o grupo parlamentar do PS/Açores.
Carlos Silva reagia à informação publicada ontem, pelo Banco de Portugal, relativa à dívida da Região. "No 2.º trimestre de 2024, a dívida dos Açores era 3.323,43 milhões de euros. Em seis meses, a dívida aumentou 120 milhões de euros, ano em que, supostamente, seria de endividamento zero", referiu.
O deputado destacou que "o valor da dívida do 2.ºtrimestre de 2024 reflete um aumento de 918 milhões de euros em relação a 2020", classificando as declarações do presidente de Bolieiro de que "este governo estava a manter uma solidariedade intergeracional, não penalizando as gerações vindouras", como "totalmente desajustadas da realidade".

COMISSÃO PARLAMENTAR

PSD acusa Sandra Dias de omitir informação

O líder da bancada do PSD no parlamento açoriano acusou a presidente da comissão de Assuntos Sociais, a socialista Sandra Costa Dias, de omitir informação aos deputados, considerando que a sua postura "é profundamente lesiva" da participação dos parlamentares.
"Na eventualidade de não se retratar, nem alterar o seu comportamento, haverá, da parte do grupo parlamentar do PSD/Açores, uma quebra de confiança institucional na presidente da comissão de Assuntos Sociais", dizem os sociais-democratas, numa carta enviada ao presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, Luís Garcia.
Na missiva, João Bruto da Costa queixa-se de uma "sucessão de atitudes de continuado desrespeito" pelo regimento da assembleia e pelo regulamento interno da comissão, por parte de Sandra Dias, nomeadamente convocando reuniões "sem o conhecimento" dos deputados sociais-democratas e não dando informação sobre o expediente a todos os membros da comissão.



ANTÓNIO BULCÃO

NÓS PIMBA?

Há letras de canções que nos fazem entrar no que se passou, de tão gráficas. Obrigam-nos a viver emoções, a visitar os espaços onde as tragédias aconteceram, por vezes a chorarmos com a desdita das vítimas descritas.
Passemos rapidamente a um exemplo ilustrativo, para melhor compreensão.
"Na minha cama com ela, tu e ela no meu quarto, perdido nos braços dela, mesmo em frente ao meu retrato". A gente VÊ a cena. E arrepia-se. Não se trata de uma traição consumada num hotel rasca ou na escuridão de um parque de estacionamento escondido. É no próprio quarto da vítima. Um espaço de intimidade. Onde tanto amor foi feito, sim, amor, não sexo como o que acontece agora com a galdéria desrespeitosa. Um recanto sagrado, onde, quem sabe, foram filhos concebidos, pequenos almoços tomados, depois de paixões nocturnas com a legítima.
Para piorar o cenário, e despertar a dor solidária do ouvinte, a cambalhota desenrola-se "mesmo em frente ao retrato" da encornada. A traída a olhar para os traidores. Os traidores a mirar de soslaio a traída, num exercício que se poderá qualificar como uma ponta de sadismo. Não houve o respeito de meter o retrato numa gaveta durante o acto. Ou o pudor de, pelo menos, virar a moldura ao contrário ou pousar a parte da imagem no tampo da mesa de cabeceira.
A pobre chegou sem avisar, mais cedo a casa nesse dia, pois ia preparar o jantar surpresa que ele queria. Mas algo estranho se passava, ele tinha chegado antes dela, pelo chão roupa espalhada e algumas peças de cetim. A tremer subiu a escada, abriu a porta e então viu o horror que supra se descreveu: "na minha cama com ela…".
Caraças. A mulher cheia de boas intenções, pronta para preparar um jantar surpresa, depara-se com roupa espalhada pelo chão, entre a qual havia até algumas peças de cetim. A amante não é, assim, uma qualquer. Tem gosto apurado, nomeadamente no que respeita a lingerie. A tusa era tanta que os estupores nem ao cuidado se deram de dobrar a roupa e escondê-la numa gaveta da cómoda. Nada disso. Foi à fartazana. À bruta. Caraças, repito…
Este tipo de música está cheio de tristezas parecidas. E arrasta multidões de cornos consumados e potenciais, os primeiros com certezas e provas, os segundos com suspeitas e indícios. Cramam aos primeiros gemidos da outra que pranta "por isso sai, sai da minha vida, vai, não te quero ver, sai, sem nenhum queixume, e leva o perfume da outra mulher".
Por vezes a mensagem é outra. Roçando a indignidade. Oferecendo humilhação, por temor de males maiores. Implorando "diz-me que não sais da minha vida, mesmo que seja mentira, mesmo que seja por dó de mim, diz-me tudo menos a verdade, talvez um dia mais tarde, mas por enquanto é melhor assim, por isso mente-me até ao fim".
São os chamados cornos mansos. Os que pressentem mas não querem saber. Os que até sabem mas morrem ao imaginar sequer o a com que começa adeus. Compram t-shirts do ídolo que canta o seu sofrimento e seguem-no pelo país todo, decorando aquelas letras, abanando bracinhos na primeira fila, gritando "quem era eu sem ti?".
Pior é quando a mensagem cria equívocos. Como a que diz "podes ficar com as joias, o carro e a casa, mas não fiques com ele, e até as contas de banco, a casa de campo, mas não fiques com ele, podes ficar com o resto, dizer que eu não presto, mas não fiques com ele, tira-me tudo na vida, e o mais que consigas, mas não fiques com ele".
ELE é um filho. E há muitas mulheres que vão atrás disto. Sem se aperceberem de que um filho não é uma coisa. Que não lhe pode ser tirada, como já foi a confiança e o sossego de um lar. Sem saberem que podem ficar com ele e mais metade das joias, do carro, da casa, do dinheiro que está na conta conjunta e da casa de campo.
Mas assim vai Portugal, uns vão bem e outros a caminho…

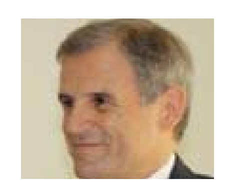


RICARDO PACHECO (*)

BONS OU MAUS?

Sobretudo para os cidadãos portadores de algum sentido de cultura humanitária, a situação política e social em diversos locais do planeta é absolutamente intolerável. Ao longo dos milhares de anos da existência humana, continuamos a ter mais do mesmo.
Não é necessário um profundo conhecimento da história mundial para, rapidamente, visualizarmos nas diversas configurações geográficas, mais antigas ou atuais, a eterna circunstância de estarmos envolvidos no derramamento de sangue.
É então que recordamos uma das mais interessantes discussões a que o intelecto humano se tem dedicado. E esta centenária discussão ainda não obteve uma esclarecedora conclusão. Vejamos então quem terá razão.
Analisando todo o comportamento humano do seu tempo e bem assim de um tempo ido ao seu, Thomas Hobbes concluiu que o homem nasce mau e é mau a não ser que necessite de ser bom. Na sua ótica, o ser humano nasce com uma predisposição para a maldade. Na sua obra "o leviatã", todos nascemos maus, não sabendo viver em sociedade, necessitando consequentemente de um poder autoritário que nos dite e imponha regras. Resumindo, o Homem será mau, insociável, necessitando de renunciar ao que de mais importante o locomotiva em estado de liberdade total e que é a própria liberdade. Para Hobbes, o Homem só viverá em paz submetendo-se a um poder absoluto, centralizado e rigoroso.
Pelo contrário, Rousseau que viveu o século seguinte ao de Hobbes, defendeu que o homem nasce bom e livre, possui uma natureza boa a qual é corrompida pela sociedade aonde se insere. Conclui ser fundamental a substituição da nossa liberdade natural e irrestrita, que deverá ser subordinada por uma liberdade baseada num pacto social. A verdade é que, também para Rousseau, todo o processo exige algum autoritarismo de uma entidade superior sobre os cidadãos.
E a eterna questão reside então em sabermos qual dos dois pensadores está certo? Provavelmente a verdade andará algures por ambos os lados. Mas uma resposta e conclusão a este centenário e famoso debate, talvez nos permita que o eterno e habitual derramamento de sangue no qual a humanidade continua mergulhada, possa, pelo menos, ser atenuado.
Talvez a conclusão deva ser a que todos nós nascemos bons e maus, todos com uma predisposição para a prática de atos bons e maus. Talvez a compreensão da real dimensão da interseção entre biologia e cultura nos possa ajudar. A ideia de que nascemos com uma espécie de "reset", que vai sendo preenchido com as nossas experiências ao longo da vida, deverá ajudar na compreensão na opção pela prática de atos bons ou maus.
O autoritarismo, geralmente dominado pelas trevas da ignorância e do medo, não será a solução. Mas nos dias que correm, continuamos a assistir a mais do mesmo e, sempre, com o derramamento de sangue a imperar.
O caminho começa pelo conhecimento e análise de todo um tempo ido. O desconhecimento do alerta de Ghandi de que "olho por olho nos porá todos cegos", ou da visão de Teresa de Calcutá de que a maior epidemia que assola a humanidade é a do ódio e da ganância, não nos ajuda. Enquanto este tempo não chega, Hobbes ou Rousseau? Fica a reflexão.

(*) Advogado



AÇORES E O FUTURO. **ÁLVARO DÂMASO**

PREOCUPAÇÕES NAS PESCAS E NA AGRICULTURA

I

O sector primário – agricultura e pescas –, nos Açores, emprega, por conta de outrem, um volume de trabalhadores expressivo que significa um considerável conjunto de famílias, conforme revelam os "quadros de pessoal" da Segurança Social. Os pescadores matriculados quase atingem mil e quinhentos. Revela a estatística oficial de há 4 anos.

Na passada quinta-feira, foi dado publicamente a conhecer um memorando entregue ao Governo Regional, subscrito pelo Sindicato dos Pescadores e pela Cooperativa Porto de Abrigo.

Constam do Memorando diversas queixas, críticas, assim como várias sugestões.

O documento bem elaborado refere um crescimento excessivo da atividade que denomina por "pesca lúdica", afirmando que, em 2014, o número de embarcações deste tipo de pesca ascendia a cerca de mil e setecentas. Os dados estatísticos do ano de 2019 indicam que nos Açores existiam setecentas e trinta e quatro embarcações de pesca com motor.

Queixam-se os pescadores do regime de contribuições que têm de suportar e o fazem por dedução do preço de venda do pescado na Lota, bem como da regulação do sistema preços em Lota, designadamente do preço da 1ª venda; da não unificação das pensões de reforma; sugerem a integração dos seguros de acidentes de trabalho na segurança social; recomendam a adoção do regime fundo de Pesca em vigor no Continente e discordam da fixação de quotas para as espécies migratórias, Atum e Espadarte. Também se queixam - o que é igualmente recorrente noutros setores de atividade - do "atraso de pagamentos", referindo concretamente o programa de ajuda da União Europeia, "Poseima Pescas", respeitante ao ano 2023.

Fica-se com a ideia, após a leitura do documento, pela natureza e somatório das queixas que me parecem conscientes e apropriadamente formuladas que as questões elencadas não são recentes e têm soluções que não são complexas nem pesadas para as finanças regionais. Fica-se com a ideia por todo o conteúdo que o diálogo com a estrutura de serviços competentes do Governo Regional não tem sido regular nem muito produtivo.

II

No final do mês de Agosto findo, uma reportagem de um jornal para o qual escrevo tinha por tema um encontro entre o Governo Regional e a Associação Agrícola de S. Miguel representada pelo seu Presidente. O tema na sua parte substantiva relacionava-se com as alterações climáticas e a sua influência negativa sobre as culturas, assim como as medidas atempadas para as prevenir.

O Presidente da Associação Agrícola sublinhou uma questão muito relevante: se as sementes não se forem adaptando progressivamente às alterações climáticas que vão inevitavelmente ocorrendo não teremos água armazenada para fazer rega, do que resultará uma "situação gravíssima para o futuro" originada pela rotura de alimentos. Referenciava, em seguida, que os "campos de ensaio" já definidos e em atividade confirmavam a "excelente qualidade do milho forrageiro" e a sua importância para a alimentação animal.

O Secretário Regional para a Agricultura e Alimentação, salientando as virtudes da experiência realizada pela Associação Agrícola considerou o milho como a principal fonte alimentar para os bovinos e destacou que, no ano em curso, a área para a produção do milho ocupariam cerca de 14 mil hectares, um valor recorde e um significativo progresso para a independência da alimentação alimentar dos bovinos.

A preservação da natureza e o desenvolvimento progressivo do que ela – Terra e Mar – permita sem destruição é a condição de sobrevivência deste Arquipélago, da população que o habita, como da atratividade de quem o procura. A preparação do futuro é a melhor legado que esta geração pode deixar às vindouras.



ZONA FRANCA. **LUÍS VASCO CUNHA**

FUMO NEGRO

À boa maneira da nossa política de trazer por casa, para consumo imediato e sem reflexão, Luís Montenegro anunciou, na passada terça-feira, a criação de uma "equipa especializada dedicada à investigação criminal à volta dos incêndios criminais". Acompanhado por Marcelo Rebelo de Sousa, que afirmou concordar na totalidade com as decisões do Governo nesta matéria a comunicação revestiu-se de uma solenidade adequada ao momento trágico vivido com a morte de bombeiros e imensa área ardida.

A quantidade de chavões que o Primeiro-ministro utilizou fez lembrar o estilo Trump, com afirmações fortes, populistas e de fácil aceitação por uma população ávida de encontrar um bode expiatório que possa ser punido exemplarmente.

Soa muito bem, ao comum dos portugueses, afirmações bombásticas como: "Não vamos deixar um minuto do nosso esforço por preencher na acção de prevenção e dissuasão de comportamentos criminosos. Não vamos regatear nenhum esforço na acção repressiva. Não vamos perdoar a quem não tem perdão. Não podemos perdoar atitudes criminosas.".

Em Fevereiro de 2018, foi criada a AGIF-Agência Integrada de Fogos Rurais, com o objectivo de "coordenar, de forma estratégica, integrada e transversal, a implementação do SGIFR-Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais por parte das entidades responsáveis, designadamente a Autoridade Nacional de Proteção Civil, a Guarda Nacional Republicana e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.".

Segundo os dados oficiais do SGIFR foram investidos em prevenção 904 milhões de euros, só nos anos de 2021, 2022 e 2023. Os Bombeiros, que acompanham permanentemente as áreas onde ciclicamente acontecem estes incêndios, gostariam de saber onde e como foi feita essa despesa e que parte dela se esfumou em gastos que nada se relacionam com prevenção ou gestão integrada.

Para percebermos o quão descabido são as afirmações de Montenegro, basta termos em atenção que as ignições de incêndios causadas por raios representam 1% do total das ignições e que as com origem intencional são da ordem dos 30%. No entanto, a área ardida em resultado dos raios é superior à da mão criminosa, logo o principal problema dos incêndios não tem origem nos incendiários.

Se o Governo quer uma foto dos responsáveis pelo cíclico problema dos incêndios em Portugal, poderia ter aproveitado a comunicação da passada terça-feira, para que Marcelo tirasse uma "selfie" com o PM. O facto de ser uma conferência de imprensa sem lugar a perguntas dos jornalistas é revelador do desconhecimento existente sobre a matéria e do quão é mais fácil ler um discurso do que ter de responder a perguntas incómodas sobre assuntos que se desconhece. Para que o registo fotográfico fique completo, basta adicionar as fotos dos PM anteriores e de quem por eles foi designado para cargos de gestão nesta área.

Todos reconhecemos a existência de mãos criminosas na origem dos fogos, mas não podemos focar-nos na árvore e ignorar a floresta. Será interessante uma análise ao trabalho da ANPC-Autoridade Nacional de Protecção Civil, que de autoridade pouco parece ter, e sobretudo perceber de que forma estão a ser tratados os Bombeiros em Portugal. É urgente definir-se o que se pretende dos Bombeiros e de que forma se pode tornar esta actividade atractiva, sejam profissionais ou voluntários, de forma a evitar a debandada dos quartéis.

Continuar a alimentar o mito de que tudo é culpa dos "maus", madeireiros desonestos e incendiários, é extremamente conveniente para governantes, incluindo autarcas, mas já ninguém acredita no "lobo mau". Já todos conhecemos essa história!

luisvasco@susiarte.com

ZONA FRANCA discorda ortograficamente

CONTAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

SATA com 45 milhões de euros de resultados líquidos negativos



SATA. Empresa justifica resultados com aumento de custos operacionais e gastos financeiros

SATA. Só a Azores Airlines apresentou um resultado negativo de 37,8 milhões de euros. A Air Açores ficou-se pelos 9 milhões de euros negativos.

O grupo SATA apresentou resultados líquidos negativos de 45 milhões de euros no primeiro semestre de 2024, apesar de ter aumentado as receitas e o número de passageiros transportados.

"O resultado líquido do grupo SATA foi afetado pela pressão provocada pelo aumento dos custos operacionais, bem como nos gastos financeiros, fixando-se nos 45 milhões negativos", avançou a empresa, em comunicado de imprensa.

O grupo, que integra as companhias aéreas SATA Air Açores e Azores Airlines, transportou perto de 1,2 milhões de passageiros, no primeiro semestre do ano, mais 166 mil (16%) do que no período homólogo.

"A capacidade disponibilizada registou um aumento de 13% versus o primeiro semestre de 2023, traduzindo-se num incremento geral da taxa de ocupação média (load factor) do grupo em 2,6 pontos percentuais, cifrando-se em 78,6%", adiantou a empresa.

Também as receitas da empresa aumentaram nos primeiros seis meses de 2024, atingindo "cerca de 180 milhões de euros", o que representa "um aumento de cerca 32 milhões de euros (22%) quando comparado com o período homólogo de 2023".

No entanto, "a pressão sobre os custos fez recuar o EBITDA [lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização] para 6,5 milhões negativos, que compara com os 3,6 milhões de euros positivos verificados no primeiro semestre de 2023".

SATA AIR AÇORES

A SATA Air Açores transportou 427 mil passageiros no período em análise, mais 6% do que em 2023, tendo aumentado a ocupação média de 70,6 para 74,5%.

A companhia que liga as ilhas teve uma receita de 51,4 milhões de euros (mais 6,1 milhões) no primeiro semestre do ano, mas um EBITDA negativo de 1,2 milhões de euros, quando em 2023 se tinha ficado pelos 0,1 milhões negativos.

A SATA justifica os resultados negativos com os custos operacionais, sobretudo com o aumento de custos com pessoal, com irregularidades, indemnizações e ACMI, de custos diretos, como combustíveis, taxas e catering, e de gastos com manutenções de aeronaves.

"Os resultados operacionais foram amplamente afetados pelas irregularidades (indemnizações e ACMI's) verificadas no primeiro semestre de 2024. Excluídos esses impactos, a SATA Air Açores teria alcançado um resultado operacional muito semelhante ao ano anterior", frisou.

O resultado líquido voltou a ser negativo, mas melhorou de 11,4 para 9 milhões de euros, "sobretudo devido à redução do impacto dos encargos financeiros nas contas da companhia, resultado da amortização antecipada dos 60 milhões de euros em setembro de 2023".

AZORES AIRLINES

Já a Azores Airlines transportou 747 mil passageiros, mais 24% do que no primeiro semestre de 2023, e apresentou uma taxa de ocupação de 81,1% (mais 1 ponto percentual).

A companhia aérea aumentou as receitas em 22%, atingindo os 135,5 milhões de euros.

"Este crescimento deveu-se a um conjunto concertado de iniciativas operacionais e comerciais e de apostas em novas rotas. Verificou-se não só a consolidação das rotas da América do Norte como também o sucesso das novas rotas, como Ponta Delgada – Milão e Ponta Delgada - Faro", salientou.

Segundo a empresa, "apesar do forte impulsionamento das receitas", a Azores Airlines registou igualmente "um crescimento dos custos operacionais".

"Após um 1º trimestre muito marcado por irregularidades provocadas sobretudo por questões meteorológicas e atrasos na entrega de aeronaves que estavam em manutenção, a Azores Airlines verificou um início de 2º trimestre igualmente desafiante, especialmente devido a irregularidades provocadas por eventos de manutenção não programados, originando um aumento de custos com indemnizações e irregularidades de 868 milhares de euros, mais 44,1%, face ao período homólogo", justificou.

A companhia alega ainda que, sem prejuízo do aumento verificado em termos de passageiros, o incremento da oferta em rotas notas "carece ainda de um grau de maturidade que permita manter ou incrementar o nível de rentabilidade".

O EDBITDA da Azores Airlines fixou-se nos 4,9 milhões de euros negativos. Os gastos com depreciações e amortizações aumentaram 29%, "sobretudo devido à existência de duas novas aeronaves na frota".

A companhia apresentou resultados líquidos negativos de 37,8 milhões de euros.

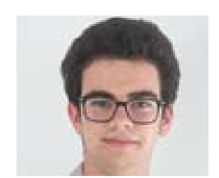
"Estes resultados advêm de um primeiro semestre com bastantes constrangimentos operacionais, conciliados com um aumento dos gastos operacionais (FSE's e gastos com pessoal) acima do aumento das receitas. Adicionalmente, verificou-se igualmente um aumento dos gastos financeiros decorrente de uma necessidade de reforços de tesouraria com vista a preparar e dimensionar a operação do verão IATA 2024", explicou.

Por outro lado, a SATA Gestão de Aeródromos apresentou um resultado líquido positivo de 228 mil euros e um EBITDA de 55 mil euros negativos. A receita atingiu os 2,6 milhões de euros, mais 719 mil do que em 2023.

"BECO SEM SAÍDA"

Para o Bloco de Esquerda, os resultados agora conhecidos "são a demonstração do falhanço da estratégia do Governo Regional para a SATA".

"O Governo Regional está a levar a SATA a um beco sem saída. Após 453 milhões de euros de ajudas públicas à companhia, o governo de Bolieiro desbaratou essa oportunidade de efetivamente levar a SATA a um caminho de sustentabilidade. Este é o resultado de um plano de negócios que tinha como um dos seus grandes objetivos privatizar a SATA Internacional", apontou, em comunicado de imprensa.



PEDRO AMARAL

AS LITERACIAS E A CIDADANIA

Uma estranha polémica que de vez em quando surge sobre o ensino obrigatório tem como alvo a disciplina de Cidadania. Dos alunos temos a queixa de que muitas vezes esta disciplina é usada para outros fins, sendo raro o ensino de algo nela previsto. Dos pais faz-se sentir a indignação perante conteúdos da disciplina, nomeadamente ao que concerne à educação sexual. Permitam-me ocupar parte desta página a abordar esta disciplina, até porque este governo já anunciou a intenção de no secundário ter uma nova disciplina, Literacias [1].

Antes de mais, recordo uma história em terras marienses. Em 2019 estava numa reunião do Conselho Pedagógico da escola, onde um dos pontos de trabalho era a aprovação dos critérios de avaliação das várias disciplinas. Só houve um critério que geraram discussão: os de Cidadania. Eles previam que 70% da avaliação versa-se sobre as atitudes e valores, sendo os restantes 30% sobre os conhecimentos. Indignei-me com a desconsideração para com a disciplina [2]. Na discussão ironizaram a minha posição dizendo que eu queria que os estudantes soubessem os Direitos Humanos de cor. Bem, tendo em conta aquilo que se obriga os alunos a decorar em todas as disciplinas, saber os DH não me parece que fosse a gota de água na visão deles. Mas não é isso que queria, no limite, que ficassem familiarizados com os DH. Mas esta questão é só uma na vastidão que é a Cidadania. E chocou-me e choca-me agora ainda mais a posição destes professores, uma vez que já tantos livros e artigos se escreveram em Ciências da Educação sobre Cidadania há décadas em Portugal. Conto isto para mostrar como a desvalorização desta disciplina também poder existir de dentro das escolas.

Talvez um problema seja haver um desconhecimento generalizado sobre os seus conteúdos, pelo que tomo a liberdade de aqui enunciar os domínios: Domínios: Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade); Igualdade de Género; Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico); Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); Media; Instituições e participação democrática; Literacia financeira e educação para o consumo; Segurança rodoviária; Risco; Empreendedorismo (na suas vertentes económica e social); Mundo do Trabalho; Segurança, Defesa e Paz; Bem-estar animal; Voluntariado; Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de Educação para a Cidadania proposto pelo Grupo). Existem vários documentos, todos disponibilizados num site para o efeito sobre estes conteúdos [3].

Ora, quem lê isto percebe que falar de Cidadania ou de Literacias é o mesmo. Ao criar uma disciplina igual com um nome diferente, o governo pisca o olho aos conservadores que querem o fim da disciplina e aos liberais que se esquecem que a literacia financeira faz parte de cidadania e berram pelo seu espaço. Afinal, foge a uma disciplina que é acusada de ter uma carga doutrinal, através de um gesto marcadamente ideológico.

Um à parte sobre este assunto: a escola nunca será totalmente neutra e ainda bem. Perante a violência, a discriminação e a injustiça a escola não pode ser negligente. Continuar esta raciocínio é matéria para outro artigo.

[1] https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/literacias-eis-a-nova-disciplina-obrigatoria-no-secundario
[2] https://ae-ebssma.blogspot.com/2019/11/associacao-de-estudantes-opoem-se-aos.html
[3] https://cidadania.dge.mec.pt/dominios



FRANCISCO SIMÕES (*)

DESCOBRIMOS AGORA A SAZONALIDADE

A leitura de jornais ou a consulta esporádica de notícias e comentários publicados nas redes sociais não deixam margem para dúvidas. De há uns anos a esta parte, estabeleceu-se um fascínio com os números do turismo. Refiro-me, claro, às taxas de passageiros desembarcados nas ilhas e ao níveis de ocupação nas unidades hoteleiras. Essa excitação é indomável sempre que as tendências de crescimento se confirmam, mês após mês, ou na comparação com o mês homólogo do ano anterior. Gritam-se vivas e urras, estalam foguetes na imaginação de cada um e, claro, reclamam-se méritos políticos, porque ao contrário da responsabilidade o (suposto) sucesso nunca morre só.

Agora que o verão termina, e talvez por efeito de uma certa embriaguez com recordes de desembarques e camas ocupadas, descobriu-se a sazonalidade. Dito de outra maneira: alguém reparou que os Açores têm quatro estações e que duas delas, o outono que agora entrou e o inverno que se avizinha, não convidam a visitas à região. Este problema insanável que obriga a sociedade açoriana a ter de lidar com a dita época baixa ter-se-á começado a formar ali após o último degelo que findou há cerca de 12.000 anos. Até que se produzam as mais sérias consequências das alterações climáticas vigentes, dentro de centenas ou milhares de anos, permitindo um verão quase contínuo no arquipélago, não se antevê maneira deste empecilho ser resolvido. Entretanto, talvez devamos abandonar qualquer esforço para descarbonizar a economia e, com isso, liderar um movimento internacional pelas emissões de gases de estufa. Isso sim, seria visão e rasgo a partir daqui, do centro do Atlântico!

Ironias à parte, enquanto se temem as quebras em toda a atividade turística, escolhemos a discussão mais fácil: como ter ainda mais turismo em épocas em que, necessariamente, as pessoas viajam menos? A solução é sempre esta, mais e mais, colocando ao serviço desse destino dos Açores todos os recursos, se preciso for o gado mansamente pastando pelos montes das ilhas, enquanto se deixam ordenhar pelos visitantes curiosos. Na esteira dessa receita única, pedem-se mais voos, usando a SATA internacional como instrumento político para calar as pretensões das elites que nos representam. Tudo isto é acompanhado com mais vivas e urras pelas redes sociais, sobretudo daqueles que logo se anunciam autores dessa decisão, como se tal não constituísse uma manipulação política de uma empresa pública na situação periclitante que conhecemos. Lá está ele! - terá exclamado o leitor certo da minha posição de puro antagonismo. Neste ponto, contra mim falo. A minha vida profissional depende e muito de boas ligações ao continente. Contudo, fazendo uso de várias rotas dos Açores para Lisboa com bastante frequência nesses meses, constato como é desproporcional a quantidade de voos com ocupação baixa. Sei, portanto, que pagarei a conta de outra forma. Eu e todos e nós, se é que me faço entender.

Estamos numa encruzilhada. A nossa economia escolheu como salvação um setor que aumenta disparidades sociais e a precariedade, encarecendo o custo de vida para os locais em áreas como a habitação. E sim, o turismo tem um problema de sazonalidade que pode ser mitigado com algum turismo diferenciado, mas que jamais poderá ser resolvido de acordo com as expectativas dos atores do setor e dos açorianos deslumbrados. Enquanto isso, adia-se a verdadeira questão: que modelo de desenvolvimento económico queremos mesmo adotar? E que lugar deve o turismo ocupar nessa estratégia? É que não sou um inimigo primário do turismo e de quem nele trabalha. Apenas gostaria que fosse mais sustentável. Mesmo em época baixa.

(*) Investigador Auxiliar E Centro de Investigaç ą o e Intervenç ą o Social – Iscte



JOSÉ RIBEIRO PINTO E MIGUEL CUNHA (*)

ANGRA JAZZ - 25 ANOS (1)

Data	Hora	Local	Banda
27 Set - Sexta Feira	18h00	Verde Maçã – Café	**Sofia Dutra Trio**
28 Set - Sábado	18:00	Hotel Caracol -Bar	**Sofia Dutra Trio**
29 Set - Domingo	18:00	Café Aliança (Praça Velha)	**Wave Jazz Ensemble**
30 Set. – Segunda Feira	18h00	Quinta dos Açores . Loja do Gelado (Marina)	**Wave Jazz Ensemble**
01 Out - Terça Feira	18h00	Pastelaria Central	**Quarteto Ricardo Toscano**
01 Out. Terça-Feira	22h00	Casa do Sal	***Jam Session*** **Quarteto Ricardo Toscano + ++**
02 Out – Quarta-Feira	**11h00/12h00**	**Biblioteca Pública Luís da Silva Ribeiro** (Alunos da Escola Secundária Pd. Jerónimo Emiliano Andrade) **Acção divulgação para alunos**	**Quarteto Ricardo Toscano**
02 Out – Quarta-Feira	18h00	Biblioteca Pública Luís da Silva Ribeiro	**Sónia Pereira Trio**
03 Out. Quinta-Feira	18h00	Livraria Lar Doce Livro	**Sofia Dutra Trio**
04 Out – Sexta-Feira	**10h00/11h00**	**Escola EBS e Ensino Artístico Tomás Borba Acção divulgação para alunos** (Conservatório Regional de Angra do Heroísmo)	**Quarteto Ricardo Toscano**
04 Out – Sexta-Feira	18h00	Museu de Angra do Heroísmo	**Wave Jazz Ensemble**
05 Out – Sábado	**10h00/13h00**	**CCCAH . Sala de Ensaios Acção Formação Músicos/Filarmónicas**	**Quarteto Ricardo Toscano + Pedro Moreira**
05 Out - Sábado	18h00	Loja Expert Rua Direita	**Sónia Pereira Trio**

Pela 25.ª vez a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e a Associação Cultural Angrajazz levam a efeito o Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo - ANGRAJAZZ 2024.

Trata-se de um acontecimento que já faz parte da vida da cidade de Angra do Heroísmo, dos Açores e do calendário nacional dos grandes eventos ligados ao Jazz em Portugal, sendo igualmente conhecido internacionalmente nos meios jazzísticos.

Embora fazendo parte da organização, e aproveitando a disponibilidade e cumplicidade do Diário Insular, não podemos deixar de referir este importante festival, publicando uma série de artigos sobre os músicos que estarão presentes este ano, sem fazer muitas considerações pessoais.

Como vem sendo hábito desde 2017, juntamente com o festival realiza-se o "Jazz na Rua" – uma série de nove concertos, que se inicia na sexta-feira 27 de Setembro, em diversos locais da cidade, e apresentarão três grupos locais –Sofia Dutra Trio, Sónia Pereira Trio, Wave Jazz Ensemble – e um do continente – o fantástico quarteto de Ricardo Toscano.

Hoje escreveremos sobre estes músicos e apresentamos o programa completo deste grande evento que decorre "à volta" do Festival e que muito anima a cidade de Angra do Heroísmo.

SOFIA DUTRA TRIO

Dona de um timbre de voz inconfundível, com predominância nos registos médio e grave, Sofia Dutra, natural da ilha Terceira, é autodidata no canto, na guitarra e no ukulele.

Em 2016, recebeu o primeiro convite para atuar em nome próprio, no âmbito da inauguração da Re.act - Refunction Art Gallery, onde se fez acompanhar pelo músico Paulo Cunha na guitarra e no contrabaixo. Em 2019, integrou o "Sofia Dutra Trio", constituído, para além da Sofia na voz e no ukulele, pelos músicos Paulo Cunha e Duarte Silva, na guitarra/contrabaixo e bateria/percussão, respetivamente – formação que prevalece até à atualidade e que reflete o seu gosto musical eclético através da interpretação de temas que vão desde o estilo jazz à morna, passando pela música soul e a bossa nova.

2021 marca o início do seu contacto mais próximo com o mundo do jazz, que começou com a participação no evento "Jazz na rua" e culminou com a abertura das comemorações do Dia Internacional do Jazz em 2023.

SÓNIA PEREIRA TRIO

Sónia Pereira iniciou a sua prática vocal no Coro Pactis e posteriormente ingressou no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, na disciplina de canto. Desde então, tem construído uma identidade muito própria e com influência de muitos estilos. A experiência adquirida ao longo dos anos, a tocar em diversos contextos, como em ensemble vocal e orquestra, em casamentos e combos, cantando desde o Clássico até ao Jazz, torna-a numa das cantoras mais versáteis da sua geração. O repertório que escolhe é também variado, e vai desde o pop ao jazz, passando pelo rock, world music, entre outros. Os músicos que a acompanham neste projeto são Antonella Barletta no piano e Roberto Rosa no trompete e fliscorne.

WAVE JAZZ ENSEMBLE

Quinteto formado em 2010, em Angra do Heroísmo, realizou uma participação especial na 15.ª Edição do Festival Internacional Angrajazz em Outubro de 2013, interpretando o seu arranjo do tema popular "O Sol". Para além de um grande número de actuações públicas e privadas na Ilha Terceira, conta também com actuações em várias ilhas do arquipélago, bem como em Braga e Guimarães. Em 2019, colaborou na masterclass ministrada pelo saxofonista George Garzone no Auditório do Ramo Grande e lançou o seu disco "Perspectivas" em 2022, composto integralmente por temas originais.

Paulo Borges - trompete/flugel; Rui Melo - saxofone alto/tenor; Antonella Barletta - piano/teclados;
Antero Ávila - baixo eléctrico; Nuno Pinheiro - bateria

QUARTETO RICARDO TOSCANO

Formado em 2013, este Quarteto é um dos mais entusiasmantes grupos nacionais. O seu líder, o saxofonista alto Ricardo Toscano, tem como companheiros João Pedro Coelho no piano, Romeu Tristão no contrabaixo e João Pereira na bateria. Apresenta-se pela primeira vez num festival internacional de jazz em 2014, no 16º Angrajazz.

Em 2018 editou o disco homónimo "Ricardo Toscano Quartet" (Clean Feed Records), considerado o mais importante do ano em Portugal, levando depois o grupo às principais salas e festivais do País. Em 2022, Toscano lançou o seu segundo disco "Chasing Contradictions" (Clean Feed), igualmente votado como um dos álbuns do ano pela crítica, e reconhecido pelos Prémios Play como o melhor álbum do ano.

O jazz praticado é espiritual e carregado da tradição bop, com claras influências de Charlie Parker, mas é tal a frescura, energia e personalidade que não poderá ser confundido com a matriz original. Já não é só de bom jazz que se trata, mas de brilhantismo.

(Textos dos músicos)

Viva o Jazz nos Açores !
Visite o site www.angrajazz.com

(*) Membros da Direcção da Associação Cultural Angrajazz, não respeitam o acordo ortográfico

CAR2024 ESTÁ A MEIO E RELANÇADO

Rego/Janela vencem um "Lilás" emocionante por seis décimas



VENCEDORES. Luís Miguel Rego/José Janela tiveram um imparável srint final no "Lilás"

MIGUEL SOUSA AZEVEDO | DI

Em 2006, o Rali Sical foi decidido por 9 décimas de segundo, a favor de Gustavo Louro face a Fernando Peres. No passado fim-de-semana, um emocionante Rali Ilha Lilás – o 45.º da senda, 27.º com o "selo" Além-Mar -, teve 6 décimas a separar os vencedores, Luís Miguel Rego/José Janela (Skoda), dos segundos classificados, Rúben Rodrigues/António Costa (Skoda). O espetáculo dado por ambos na estrada será memorável. A meio da temporada, o Campeonato dos Açores de Ralis está assim relançado, com apenas dois pontos a separarem os grandes candidatos ao título. Tudo porque a forte ponta final da dupla do Team Além Mar se rematou com a vitória da Powerstage por 1,4 segundos – somando 1 ponto extra -, invertendo as posições, sendo que a equipa da Auto Açoreana liderou mais tempo e venceu mais troços. Mas o sprint final de Rego foi fatal e agora apenas dois pontos o separam de Rodrigues, que continua a liderar a tabela.

No lugar mais baixo do pódio, Bruno Amaral/Paulo Silva (Ford) correram tranquilos, enquanto nas duas rodas motrizes (2RM) imperou a animação dos Peugeot 208 Rally4: Rafael Botelho/Rui Raimundo lideraram de rajada, mas "saíram" a meio da manhã, passando Henrique Moniz/Vitor Hugo para a frente, que não mais largaram. A 10,9s dos comandantes, Cláudio Bettencourt/Luís Boiça forçaram a nota e bateram duro, deixando a vitória serena para Moniz, que reduziu para 10 pontos a desvantagem no campeonato face a "Rafa".

Assim, a fechar o Top-5 ficou o lousadense "Tó Peças" Dias, que deu "show" com o Polo R5, proporcionando a posição de melhor terceirense em prova a Miguel Azevedo, o seu navegador. Depois deles, boa prova para os campeões das 2RM, Filipe Marques/Edgar Silva (Peugeot), que seguraram os marienses Max Salvador/João Valente (Citroën), desta feita felizes e a chegar bem à Praça Velha.

Ainda no Top 10, de um rali com 54 equipas a correrem a PE1 e 35 a lograrem terminar a PE11, Estevão Rodrigues/Fernando Nunes (Peugeot) conseguiram finalmente chegar ao fim, assim como Emanuel Garcia/Nelson Dinis (Renault), plenos na sua regularidade.

Na prova do Troféu de Ralis de Asfalto Açores, que fez correr os troços até ao final da manhã de sábado



ESPETÁCULO. O conhecido "Tó Peças" deu "show" e o seu navegador, Miguel Azevedo, foi o melhor terceirense

os melhores foram Cláudio Bettencourt/Luís Boiça (Peugeot), adiante de Filipe Marques/Edgar Silva (Peugeot) e de Décio Gonçalves/Emanuel Barcelos, que conseguiram ser sempre mais rápidos que André Simas/Rui Ávila, outra dupla que se afirma a cada prova, sempre com os “velhinhos” Saxo Cup. Fábio Silva/Duarte Martins (Subaru) foram os quintos e lideram agora isolados na pontuação.

QUATRO ACIDENTES

A prova foi interrompida por quatro vezes – Altares-1 (Acidente Rafael Botelho), Altares-2 (Bruno Tavares), Cinco Ribeiras-1 (Cláudio Bettencourt) e Caminho de Cima-1 (Décio Gonçalves) -, pondo-se à prova a equipa do TAC, dirigida por Filipe Rocha, que soube atuar a tempo e horas, sempre em prol da segurança geral.

O último acidente, um aparatoso despiste de Décio Gonçalves/Emanuel Barcelos, na descida da Ribeira do Mouro, provocou o incêndio do Citroën Saxo Cup, que ficou destruído, assim como ferimentos, especialmente no jovem navegador. O susto foi grande e a intervenção do piloto essencial e corajosa. Uma rápida recuperação para ambos.

O CAR 2024 regressa em outubro, com o Picowines Rali, aguardando-se a aprovação do regulamento do Azores Rallye na FPAK, para se definir o que falta de uma temporada intensa, a todos os níveis... Até lá!



SEGUNDOS. Ruben Rodrigues/António Costa perderam a vitória “in-extremis” mas lideram o CAR



TERCEIROS. Prova tranquila e bonitas imagens para o Ford de Bruno Amaral/Paulo Silva



VITÓRIA 2RM. Triunfo na categoria e exibição excelente para Henrique Moniz e Vítor Hugo











XXVII Além Mar Rali 45º Ilha Lilás
Classificação final oficial CAR

Posição	No.	Concorrente / Piloto / Navegador	Nac	Veículo / Equipa	Classe / Grupo	Tempo	Penalidade	Tempo Total	+líder / +anterior
1	2	TEAM ALÉM MAR / Luís Miguel Rego / José Janeia	PRT / PRT	SKODA FABIA R5 EVO / Team Além Mar	RC2	44:24.3		44:24.3	
2	1	AUTO AÇOREANA RACING / Rúben Rodrigues / António Costa	PRT / PRT	SKODA FABIA R5 RALLY2 / Auto Açoreana Racing	RC2	44:24.9		44:24.9	+0.6 / +0.6
3	6	TEAM ALÉM MAR / Bruno Amaral / Paulo Silva	PRT / PRT	FORD FIESTA R5 / Team Além Mar	RC2	46:57.1		46:57.1	+2:32.8 / +2:32.2
4	4	HENRIQUE MONIZ / Henrique Moniz / Vítor Hugo	PRT / PRT	PEUGEOT 208 RALLY4	RC4	48:31.6		48:31.6	+4:07.3 / +1:34.5
5	7	ANTÓNIO DIAS / António Dias / Miguel Azevedo	PRT / PRT	VOLKSWAGEN POLO R5	RC2	49:50.0		49:50.0	+5:25.7 / +1:18.4
6	5	FILIPE MARQUES / Filipe Marques / Edgar Silva	PRT / PRT	PEUGEOT 208 R2	2 / P1	50:26.1		50:26.1	+6:01.8 / +36.1
7	14	MAX SALVADOR / Max Salvador / João Valente	PRT / PRT	CITROEN C2 R2 MAX	2 / P1	50:53.5		50:53.5	+6:29.2 / +27.4
8	26	AUTO AÇOREANA RACING / Estevão Rodrigues / Fernando Nunes	PRT / PRT	PEUGEOT 208 RALLY4 / Auto Açoreana Racing	RC4	51:55.4		51:55.4	+7:31.1 / +1:01.9
9	11	FÁBIO SILVA / Fábio Silva / Duarte Martins	PRT / PRT	SUBARU IMPREZA WRX STI	7 / P3	52:03.8		52:03.8	+7:39.5 / +8.4
10	15	EMANUEL GARCIA / Emanuel Garcia / Nelson Dinis	PRT / PRT	RENAULT CLIO RALLY 4	RC4	52:14.6		52:14.6	+7:50.3 / +10.8
11	8	ANDRE SIMAS / Andre Simas / Rui Ávila	PRT / PRT	CITROEN SAXO	9 / X1	52:15.0		52:15.0	+7:50.7 / +0.4
12	39	FÁBIO CONTENTE / Fábio Contente / Rui Silva	PRT / PRT	CITROEN SAXO	9 / X1	52:46.8		52:46.8	+8:22.5 / +31.8
13	31	JOÃO FARIA / João Faria / Carlos Melo	PRT / PRT	PEUGEOT 206 RC	3 / P2	52:50.9		52:50.9	+8:26.6 / +4.1
14	21	RICARDO M. MOURA / Ricardo M. Moura / Fábio Pereira	PRT / PRT	PEUGEOT 206 RC	3 / P2	53:10.7		53:10.7	+8:46.4 / +19.8
15	24	JOSÉ RAINHA / José Rainha / Nuno Pereira	PRT / PRT	VOLKSWAGEN GOLF VAN	15 / X4	53:28.2		53:28.2	+9:03.9 / +17.5
16	52	PEDRO MIGUEL MATOS / Pedro Miguel Matos / Luís Faria	PRT / PRT	CITROEN SAXO CUP	2 / P1	54:06.1		54:06.1	+9:41.8 / +37.9
17	27	PEDRO LANÇA / Pedro Lança / Inês Veiga	PRT / PRT	CITROEN SAXO VTS	9 / X1	53:56.3	+0:10.0	54:06.3	+9:42.0 / +0.2
18	44	RICARDO ARAÚJO / Ricardo Araújo / Pedro Barbosa	PRT / PRT	PEUGEOT 208 R2	2 / P1	54:17.8	+0:10.0	54:27.8	+10:03.5 / +21.5
19	48	MÁRIO JORGE / Mário Jorge / Camila Jorge	PRT / PRT	HYUNDAI GETZ GETZ 1.5D	15 / X4	54:28.8		54:28.8	+10:04.5 / +1.0
20	33	JOÃO COSTA / João Costa / André Vidinha	PRT / PRT	RENAULT CLIO RS 2.0	10 / X2	54:29.0		54:29.0	+10:04.7 / +0.2
21	32	PAULO RENATO SILVA / Paulo Renato Silva / André Ferreira	PRT / PRT	RENAULT CLIO	10 / X2	54:59.0		54:59.0	+10:34.7 / +30.0
22	36	RUBEN BORGES / Ruben Borges / Augusto Ponte	PRT / PRT	SKODA FABIA TDI	15 / X4	55:09.2		55:09.2	+10:44.9 / +10.2
23	35	ADRIANO MEDEIROS / Adriano Medeiros / Paulo Leal	PRT / PRT	PEUGEOT 206	10 / X2	55:15.8		55:15.8	+10:51.5 / +6.6
24	28	PAULO COELHO / Paulo Coelho / Cátia Vaz	PRT / PRT	PEUGEOT 106 XSI 1.6	9 / X1	55:29.8		55:29.8	+11:05.5 / +14.0
25	43	RICARDO CARVALHO / Ricardo Carvalho / Rúben Melo	PRT / PRT	SUZUKI SWIFT	8 / X1	55:33.2		55:33.2	+11:08.9 / +3.4
26	47	HÉLDER PIMENTEL / Hélder Pimentel / Rúben Silva	PRT / PRT	TOYOTA COROLLA TS	10 / X2	55:48.6		55:48.6	+11:24.3 / +15.4
27	41	HUGO MACHADO / Hugo Machado / Jose Fagundes	PRT / PRT	CITROEN SAXO CUP	9 / X1	56:08.6		56:08.6	+11:44.3 / +20.0
28	50	DÉLIO MELO / Délio Melo / Inês Bettencourt	PRT / PRT	CITROEN SAXO CUP	9 / X1	56:45.3		56:45.3	+12:21.0 / +36.7
29	9	SÉRGIO SILVA / Sérgio Silva / Mateus Bettencourt	PRT / PRT	SUBARU IMPREZA WRX STI (2015)	RC2N	57:07.8		57:07.8	+12:43.5 / +22.5
30	23	CARLA COSTA / Carla Costa / Elisabete Jesus	PRT / PRT	RENAULT CLIO	10 / X2	57:11.1		57:11.1	+12:46.8 / +3.3
31	40	MÁRIO RUI NUNES / Mário Rui Nunes / José Borba	PRT / PRT	CITROEN SAXO	8 / X1	57:20.8	+0:20.0	57:40.8	+13:16.5 / +29.7
32	55	VICTOR BRAZIL / Victor Brazil / António Gonçalves	PRT / PRT	FORD ESCORT	9 / X1	58:16.4		58:16.4	+13:52.1 / +35.6
33	29	SÉRGIO REIS / Sérgio Reis / Vasco Reis	PRT / PRT	PEUGEOT 107	8 / X1	58:30.5		58:30.5	+14:06.2 / +14.1
34	53	RUI CÂMARA / Rui Câmara / Rodrigo Pinto	PRT / PRT	PEUGEOT 106	9 / X1	59:02.4		59:02.4	+14:38.1 / +31.9
35	54	FILIPE TAVARES / Filipe Tavares / Ricardo Chaves	PRT / PRT	TOYOTA YARIS	8 / X1	1:00:12.1		1:00:12.1	+15:47.8 / +1:09.7

II ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

Caio mantém lusitanistas no caminho da taça

SERVIÇOS MÍNIMOS. Os verdes carimbaram o passaporte para terceira ronda da competição, numa partida onde demonstraram ser superiores.


FOTOGRAFIA . J.EDGARDO VIEIRA

EM FRENTE. Dois golos de Caio abriram portas para o Lusitânia passar à terceira eliminatória da Taça de Portugal


TAÇA DE PORTUGAL - 2.ª ELIMINATÓRIA

ESTÁDIO JOÃO PAULO II.
ÁRBITRO: José Gorjão.
ASSISTENTES: Ricardo Saraiva e Miguel Martins.
4.º ÁRBITRO: Gonçalo Gil .

LUSITÂNIA 2	1 RÉGUA
AO INTERVALO **0-0**	
Diogo Sá	Ayoub
André Amaral	Dani
Caio	(Perdigão, 74')
Lagatheaux	Syzyl
(Pedro do Rio, 81')	Simão
Edu	Aliu Ronaldo
Breno (Semedo, 79')	Kennedi
Enzo Ferrara	Lobo
(Isabelinha, 45')	(Paixão, 74')
Bavikson (C)	Baió
Nico	Litos
(Nazarit, 45')	(António, 74')
(Jefer Gunjo 85')	Jorginho
Gonçalo Cabral	Lamine Bá
Bernardo Fontes	
NÃO UTILIZADOS Diogo Sá, Diogo Martins, Bernardo Fontes e David Semedo.	**NÃO UTILIZADOS** Bernardo, Montenegro, Sampaio e Fábio.
TREINADOR Pedro Costa.	**TREINADOR** Marco Maleiro.

DISCIPLINA: Cartões amarelos para Jorginho (35'), Nico (41'), Lobo (45'), Edu (50'), Lagatheaux (73'), Baió (77') e Paixão (87').
MARCADORES: Caio (69' e 71'), Jorginho (84')

DANIEL COSTA |di

Na receção ao Sport Clube da Régua, equipa do Campeonato de Portugal - Série B, o Lusitânia com algumas alterações no onze habitual, foi uma equipa dominadora, perante um adversário que não teve problemas em aceitar esse domínio espreitando o erro adversário para surpreender.

E esteve bem perto de fazê-lo ao minuto cinco, por intermédio de Kennedi, que apareceu à-vontade livre de marcação na cara de Diogo Sá, permitindo uma defesa por instinto ao guardião lusitanista.

Os verdes eram uma equipa com muita posse de bola, mas igualmente sem profundidade e soluções para romper na bem organizada defesa da equipa do Norte vinhateiro, foi necessário esperar 18 minutos para que a formação terceirense conseguisse a primeira e única ocasião de golo de toda a primeira parte, o que foi manifestamente pouco para tanto domínio, através de um trabalho de Nico pela direita, onde conseguiu romper e depois rodar para o remate em que se opôs bem o guardião forasteiro.

Sempre que o oponente se estendida no terreno o Lusitânia sentia dificuldades e a defesa abanava, de novo através de um cruzamento agora da esquerda o comportimento defensivo leonino voltou a comprometer e Aliu Ronaldo só não marcou devido a nova intervenção de nível elevado de Diogo Sá.

Como não há duas sem três, foram novamente os nortenhos a deterem mais uma boa ocasião em que para não variar valeu a possibilidade de Diogo Sá brilhar, numa primeira parte de futebol lusitanista morno, sem ideias e soluções atacantes.

Ao intervalo, Pedro Costa mexeu no onze, com as entradas de Isabelinha e Nazarit, por troca com Enzo Ferrara e Nico, certamente para tentar outras soluções.

Globalmente o futebol dos locais teve a espaços alguns laivos de melhorias atacantes, o que possibilitou à equipa chegar ao tão almejando golo por intermédio de Caio a aparecer zona frontal e a bater o guardião do Régua.

Lusitânia abanou perto do final na partida

Quiçá surpreendida pelo golo sofrido, a equipa da cidade à beira do Douro, desconcentrou-se momentaneamente, facto bem aproveitado pelo Lusitânia para chegar ao segundo igualmente por Caio, rapidíssimo a ludibriar os centrais do Régua a empurrar para o fundo das redes de Ayoub, após um excelente cruzamento do recém-entrado Nazarit, que em velocidade bateu a concorrência na ala esquerda e serviu de bandeja a possibilidade de Caio marcar.

Chegou então a vez do técnico forasteiro mexer na equipa, com três alterações de uma assentada e quando se pensava que o jogo estaria fechado, já que o Lusitânia tinha mais espaços na frente, poderia até chegar ao terceiro porque havia possibilidades elevadas disso acontecer, foram os continentais a reduzir.

A defesa voltou a comprometer, Diogo Sá o melhor em campo, ainda evitou a primeira intenção, mas não foi capaz de suster a segunda.

Os minutos finais foram de nervosismo leonino, mas felizmente o objetivo foi alcançado, fruto de uma exibição pálida onde a defesa abriu lacunas e o ataque experimentou muitas dificuldades e não foi imaginativo, criativo e rápido o suficiente, para chegar ao golo. Pese tudo isto, a vitória é inteiramente justa. Apesar das lacunas já mencionadas, o Lusitânia foi superior.

AMARELOS SEGUEM EM FRENTE NA TAÇA DE PORTUGAL

Lajense deu cambalhota no marcador e afastou Fabril

REVIRAVOLTA. Submarino amarelou continua a navegar na Taça de Portugal, após deixar pelo caminho uma equipa do Campeonato de Portugal.




TAÇA DE PORTUGAL – 2.ª ELIMINATÓRIA

CAMPO MANUEL LINHARES DE LIMA.
ÁRBITRO: GONÇALO PEREIRA (AF LISBOA).
ASSISTENTES: PEDRO GORJÃO E CÉSAR SOARES.

LAJENSE 2 | 1 FABRIL

AO INTERVALO **0-0**

LAJENSE	FABRIL
Rui Santos	Carlos Fernandes
Luciano Serpa	Pedro Fortes
Breno Freitas (C)	Marco Lopes
Francisco Fernandes	(David Cardoso, 45')
Itto Cruz	Tiago Matos
Guilherme Lopes	Rodrigo Vilar
(Gonçalo Pintão, 65')	(João Fonseca, 78')
Toró	Seidi
Ragner Paula	(Sérgio Pendão, 45')
Jordanes Medeiros	Bruno Évora
Filipe Andrade	Caminata
(Vasco Dimas, 86')	Marinheiro
Sheriff	Diogo Ramos (C)
(Guga, 62')	(Renato Reis, 78')
	Mamade
NÃO UTILIZADOS	Carimo Conte
Pedro Rocha, João Lima, Simão Soares e Vilson Neto.	**NÃO UTILIZADOS**
TREINADOR	Filipe Rodrigues, Ruben Melo e Diogo Oliveira.
Pedro Lima	**TREINADOR**
	Marcos Fortuna

DISCIPLINA: Cartões amarelos para Seidi (16'), Tiago Matos (35 e 85'), Filipe Andrade (41'), Sérgio Pendão (54'), Ragner Paula (62'),Gonçalo Pintão (87'), João Fonseca (89'), Itto Cruz (90+2'), Caminata (90+3' e 90+4') e Mamede (90+5'). Cartões vermelhos para Tiago Matos (85') Caminata (90+4') e Mamede (90+7').

MARCADORES: Diogo Ramos (47'), Filipe Andrade (71') e Itto Cruz (82').


FOTOGRAFIA . JEDGARDO VIEIRA DI

VITÓRIA. Lajense reagiu bem à desvantagem e segue para a terceira eliminatória da Taça de Portugal

JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA | di

Numa manhã de domingo que será recordada por muitos e muitos anos na Vila das Lajes, o submarino amarelo esteve quase a encalhar, mas conseguiu chegar a águas profundas e navegar em segurança para a III Fase da Prova Rainha do Futebol Português.

No primeiro jogo oficial da época e sem poder contar com o malogrado Simão Silveira (não joga esta época devido a lesão) a estreia de Pedro Lima não podia ter corrido melhor. Venceu, convenceu, leva o Lajense para a próxima fase da Taça de Portugal e apresentou uma equipa muito competitiva, carregada de argumentos, que é de longe, uma forte candidata à conquista do Campeonato dos Açores.

Mas voltando ao presente, o Lajense neste seu primeiro jogo "a sério", tinha pela frente uma tarefa complicada, ainda que jogando em casa.

E de facto, foi a equipa da margem Sul do Tejo quem melhor entrou no jogo. Mais calma dentro das quatro linhas e mostrando outro ritmo competitivo, a simplicidade do futebol do Fabril contrastava com o nervosismo bem evidente dos amarelos.

Porém, com o andar do relógio e muito por culpa da experiência de Ragner Paula, o Lajense assentou o seu jogo e numa primeira parte bem emotiva e disputada, sobressaíram dois nomes.

Primeiro Ragner Paula, melhor em campo para DI, foi dono e senhor do meio-campo. Jogou, fez jogar a sua equipa e até esteve perto golo aos 17, 19 e 55 minutos. O segundo nome, Itto Cruz, porque podia ter aberto o marcador já nos descontos da primeira parte, num lance em que cabeceou sozinho na pequena área à figura, após canto apontado por Jordanes Medeiros.

Ao intervalo Pedro Lima terá apontado o caminho para a vitória, mas foi o Fabril do Barreiro quem rapidamente abanou as redes. Apenas dois minutos jogados, com muitos adeptos ainda a procurar o seu lugar, o capitão Diogo Ramos, na direita do ataque lisboeta, atirou forte e cruzado bem de fora da área. Rui Santos, apanhado de surpresa ainda se esticou, mas bola foi beijar a rede junto ao poste direito.

A resposta do Lajense foi imediata. Toró (49'), Itto Cruz (50'), Ragner Paula (55') e Guga (66', num lance incrível a dois metros da baliza) estiveram muito próximos do empate, mas os muitos adeptos presentes só conseguiram gritar "golo" aos 71 minutos.

Cruzamento de Guga na esquerda e Filipe Andrade ao segundo poste a restabelecer o empate. Festa rija dentro e fora das quatro linhas que empurrou a equipa para outro patamar no jogo.

Embalada pelo golo e contagiada pelo ambiente no Campo da Mata, a equipa de Pedro Lima cresceu ainda mais no terreno de jogo e confirmou a cambalhota no marcador praticamente dez minutos depois.

Lance idêntico ao que fechou a primeira parte, com Jordanes Medeiros na esquerda a bater o pontapé de canto. Itto Cruz, ao segundo poste, solto de marcação, cabeceou forte e, desta vez, fora do alcance de guarda-redes do Fabril, carimbando a passagem à fase seguinte da Prova Rainha do futebol Português.

Em vantagem no marcador e com a expulsão de Tiago Matos logo a seguir (a primeira das três expulsões a jogadores da equipa forasteira em apenas 10 minutos) o submarino amarelo alcançou águas tranquilas e controlando as emoções e as operações, navegou até porto seguro, o da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

LUSITÂNIA ALCANÇA PRIMEIRO PONTO NO CAMPEONATO

Alterando, alterando até ao empate final

SUBSTITUIÇÕES. Depois de uma primeira parte fraca, o Lusitânia ganhou dinâmica e afoiteza com o lançamento gradual das opções de banco.



CAMP. I DIVISÃO DE SUB-19 – 7.ª JORNADA

CAMPO CARLOS ALBERTO SOUSA
ÁRBITRO: HUMBERTO TEIXEIRA (AF PORTO)
ASSISTENTES: TIAGO LOUREIRO E NUNO LOPES

Lusitânia 1	1 Mafra
AO INTERVALO **0-1**	
Tiago Barros	Rodrigo Salvador
Nikolai Andersen (C)	Guilherme Pinheiro
João Bandarra	Diogo Lopes
(Leonardo Teixeira, 45')	Sebastião Leandro
Karl Emboussi	Rafael Jordão
(João Francisco Santos, 45')	(Humberto Simão, 75')
Afonso Almeida	Afonso Longa (cap)
(Rafael Monteiro, 76')	(Eduardo Sami, 63')
Ibo Djebate	Afonso Caçador
Santiago Ferreira	Aires Nanque
(Gustavo Ribeiro, 76')	(Felizandro Jorge, 67')
Lanciné Bamba	Baionco Ufongue
Sidney Santos	(Ricardo Sousa, 45')
Gonye Áron	Mamadu Queta
(Arda Çatak, 62')	Miguel Lopes
Rúben Campos	(Bubacar Baldé, 75')
NÃO UTILIZADOS	**NÃO UTILIZADOS**
Tomás Silveira, Santiago Carvalho e Yoni Van-Delft	André Coelho
TREINADOR	**TREINADOR**
João Vaz Cardoso	Paulo Brito

DISCIPLINA: Cartão amarelo para Felizandro Jorge (87') do Mafra.

MARCADORES: Felizandro Jorge p.b. (68') e Baionco Ufongue (26')



PRIMEIRO PONTO. Lusitânia empatou, a 1-1, com o Mafra, sábado, em São Mateus

FOTOGRAFIA . MÁRIO PICANÇA ATAÍDE

JOSÉ ELISEU | di

Notou-se que o Lusitânia tenta um fio de jogo, com base em saídas seguras de futebol apoiado, mas carece de afinação coletiva para tal. A dificuldade de Sidney Santos e João Bandarra transportarem a bola amoleceu a equipa açoriana. O médio do Mafra, Afonso Caçador, cortou muitas saídas dos verde-brancos, transformando-lhes posse de bola em situações de perigo para a sua baliza. Numa dessas ações, aos 26 minutos, Sebastião Leandro ganhou a linha de fundo, pelo lado esquerdo, beneficiou do reposicionamento lento da defesa lusitanista e ofereceu a Baionco Ufongue o primeiro golo do jogo.

O Lusitânia parecia temer pelo risco do transporte da bola e não criou dinâmicas de desequilíbrio. O mafrense Mamadu Queta obrigou Ibo Djebate a poucas aventuras atacantes enquanto que o lado direito estava inativo pela incapacidade de João Bandarra ligar com Karl Emboussi. Tudo isso facilitou a vida ao extremo esquerdo continental Rafael Jordão e ao lateral-médio esquerdo Sebastião Leandro.

Apesar de tudo, o Lusitânia perdeu, aos 28 minutos, uma soberana oportunidade para marcar: passe interior fabuloso de Rúben Campos que isolou Santiago Ferreira; o avançado terceirense fez uma magnífica receção em suspensão, mas na finalização borrou a pintura toda, atirando ao lado do poste.

Após o intervalo, as apostas dos bancos mexeram com o estado de coisas vigente até então. Leonardo Teixeira entrou para o centro-esquerda da defesa, na tentativa de Gonye Áron ser muleta da ação de Sidney Santos. Mas foi a entrada de Arda Çatak, precisamente para o lugar de Gonye Áron, que colocou a maré a favor do Lusitânia. O suplente utilizado trouxe dinamismo e ligação ao futebol lusitanista e a perda do medo de ter a bola, bem como o aumento de passes fraturantes. Santiago Ferreira passou a descer para os equilíbrios do meio campo, tornando melhor o apoio aos avançados Rúben Campos e Afonso Almeida. O azar de Felizandro Jorge, aos 68 minutos, que cabeceou para a sua própria baliza, empatando o marcador, foi um lampejo de justiça no jogo. Depois, as entradas de Rafael Monteiro e Gustavo Monteiro no Lusitânia e de Bubacar Baldé e Humberto Simão no Mafra, tornaram o jogo partido. Gustavo Monteiro e Ricardo Sousa tiveram até final possibilidade de darem a vitória às suas equipas em duas situações de golo iminente desperdiçadas por ambos.

Quanto à arbitragem, o portuense Humberto Teixeira esteve acertado nas decisões técnicas. Foi poupado nos cartões, mas sem nunca perder o controlo das operações. Os escalões de formação necessitam de árbitros assim.

Lusitânia explora futebol apoiado

CAMP. I DIVISÃO SUB-19
RESULTADOS DA 7.ª JORNADA

Lusitânia, 1 – Mafra, 1
Sporting, 4 – Belenenses, 2
Benfica, 3 – Académico, 1
Farense, 4 –Torreense, 1
Casa Pia – Tondela
(12 de outubro)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	Académico	7	5	1	1	10-06	16
2	Benfica	6	4	1	1	07-02	13
3	Torreense	7	4	1	2	10-09	13
4	Sporting	6	4	0	2	12-05	12
5	Casa Pia	6	2	2	2	04-05	08
6	Tondela	5	2	1	2	09-07	07
7	Mafra	7	2	1	4	08-10	07
8	Belenenses	7	2	1	4	08-14	07
9	Farense	6	1	1	4	08-10	04
10	Lusitânia	5	0	1	4	02-10	01

PROGRAMA DA 8.ª JORNADA

SÁBADO, 28 DE SETEMBRO
Académico – Lusitânia
Torreense – Benfica
Mafra – Casa Pia
Belenenses – Farense
Sporting – Tondela
(9 de novembro)



ALEXANDRA MANES

O DIA EM QUE ALVEJARAM A CULTURA

No plenário de setembro, foi trazida à discussão uma declaração política, chamando a terreiro a total falta de políticas culturais demonstradas pelas várias pessoas que ocuparam os lugares de decisão na cultura, desde 2020.

Evidenciaram-se as enormes carências na gestão do património cultural, abandonado, sem quem saiba ou queira saber fazer alguma coisa com ele. Um setor que mantém os bons técnicos em banho-maria, enquanto arremessa discursos sem substância ou ideias.

Na mesma declaração política, falou-se dos investimentos para as e os agentes culturais, que o Governo Regional teima em não atribuir a tempo e horas. Do dinheiro que não chegou, mas também das estratégias que nunca foram traçadas.

Idas às feiras do livro, primeiro canceladas, e mais tarde embebidas na vida cultural do diretor regional. Não é à toa que fecham livrarias numa Região onde não se valoriza o ato de ler. Encontros sobre o setor audiovisual, promovidos, estimulados e entregues ao caixote do lixo.

Desde 2020 que o executivo de Bolieiro promete qualquer coisa para essas áreas, sem entregar o que quer que seja. A culpa não pode ser dos duodécimos.

Terminou a leitura da declaração política, e logo as deputadas e os deputados pediram palavras para intervir. Marta Matos, uma das maiores defensoras do setor cultural apresentou uma louvável observação sobre a arrogância e a desfaçatez de uma estratégia de desmontagem e destruição da cultura açoriana, incitando a responsável política a pedir desculpa ao povo dos Açores por tudo o que lhes retirou nos últimos quatro anos.

Joaquim Machado iniciou a sua intervenção, demonstrando uma vez mais que simpatiza com o extremismo que vai infetando o seu partido. Falou da Venezuela e da cultura estatal, num pequeno sketch de comédia que seria perfeitamente enquadrável numa América de McCarthy, onde a cassete era sempre a mesma, e a cultura era quem sofria. O deputado da coligação, preso na década de cinquenta do século passado, deixou a sua mensagem: para ele, não é preciso investir na cultura.

Quem quiser, que pague para fazer teatro, para escrever livros, para criar exposições de pintura ou de escultura onde se retratem as coisas boas e se valorize a nossa terra. Quem tiver o desplante de querer ser agente cultural, que pague do seu bolso e se não tiver, também não faz falta nenhuma, quis o deputado social-democrata dizer.

Ler muito, afinal de contas, pode provocar inteligência suficiente para ouvir um discurso populista, sem qualquer validade, e decidir não votar naquele partido.

O sr. Deputado, não satisfeito com o que tinha dito, reafirmou num artigo da sua autoria, em que afirma, e passo a citar, "Admito que nem todos comunguem de um modelo de financiamento cultural assim enquadrado. Este é o que defendo.". No entanto, o facto é que ele afirma tal coisa como se fosse deputado do terceiro anel, da Sala de Sessões, mas quando interviu estava na primeira fila, é vice-presidente da Assembleia Legislativa dos Açores e arroga-se a proto líder da bancada. Com o seu discurso, Joaquim Machado vinculou a coligação e o governo, tanto mais que ninguém contraditou o que ele disse.

A direita ainda mais extremada continuou a lengalenga. Ficou claro nos discursos quese seguiram, da parte da Iniciativa Liberal e do partido do senhor Ventura, que a única cultura que lhes interessa é a do seu umbigo. Usando uma popular expressão adequada a quem tanto gosta delas, é caso para dizer que aqueles homens abriram muito a boca, mas não deixaram entrar qualquer mosca. Em vez disso, apelaram ao desinvestimento total na cultura, por parte do Governo Regional. Acabem os apoios. Desmontem-se os regimes jurídicos. Entregue-se a cultura ao liberal estrangeiro que quer comprar fajãs. Enfiem-se os livros com muitas letras na sua posição de suporte de móveis, como eram no tempo do outro senhor de quem tanto eles gostam.

A direita que falou na Assembleia dos Açores no dia 12 de setembro deixou bem clara a sua ideologia sobre a cultura: é para extinguir. Só ficam as pessoas dispostas a bajular e defender uma corrente contra a inteligência e o pensamento livre. Os mesmos deputados que no dia anterior tinham falado da importância de Vitorino, do prémio que vai ser atribuído e das causas culturais que ele defendeu, foram categóricos na defesa da destruição absoluta da cultura nos Açores. Talvez tenha sido falta de leitura, para saberem o significado da palavra hipocrisia.

O que é certo é que o Governo Regional de José Manuel Bolieiro ainda não pagou o que deve aos artistas, em 2024. Demorou a pagar nos anos anteriores. Não apresentou políticas de gestão. Não tem qualquer visão para o património cultural, que nem sequer conseguiu ainda chegar ao final do concurso para a sua chefia. Foi este o governo que suprimiu os prémios de literatura, de arquitetura e de outros setores, que a Direção Regional da Cultura outrora fazia por atribuir, e agora já nem publicita.

Deixo um apelo a quem trabalha na cultura, seja no privado, seja no público. A cultura está debaixo de fogo cerrado. Discutem-se as verbas para o próximo ano, mas nada disso servirá de grande coisa, se as políticas não forem outras.

Os deputados que falaram pela direita foram claros. Se depender deles, é para fechar a porta. Indignem-se!

Ou qualquer dia já nem boca para falar vos restará.





DRA. RITA REBOTIM

MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR (TERAPIAS NATURAIS: TNC-PORTUGAL)

Aconselhamento personalizado

Consulta: dia 26 de Setembro, na Praia da Vitória
(Rua Gervásio Lima, 1 - ao lado da PSP)
Consultas: 24 e 25 de Setembro, em Angra do Heroísmo

Garanta a sua vaga.
- Apoio a grávidas, bebés, crianças, jovens e idosos.
"Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio." (Hipócrates)
"Que a alimentação seja seu único remédio." (Hipócrates)

- Iridologia (diagnóstico da iris);
- Naturopatia;
- Homeopatia;
- Fitoterapia;
- Alimentação natural;
- Tratamentos naturais.

Centro Dietético Internacional F. Pacheco
Rua de São João n.º 60 - Angra do Heroísmo
Tel: 295 214 969 | Telm: 917 931 788
SIGA- NOS NO FACEBOOK
CENTRO DIETETICO INTERNACIONAL DE FRANCISCO PACHECO
https://www.facebook.com/Centro-Dietético-Francisco-Pacheco-2307504559314709/


EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA — Interrupção do fornecimento de energia elétrica

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
25/09/2024	**Concelho:** Angra do Heroísmo **Freguesia:** São Pedro **Zonas:** Caminho do Meio de São Carlos, Canada do Celis, Rua Dr. Henrique Henriques Flores, Canada dos Cinco Reis, Rua Dr. Hélio Flores, Rua Dr. Viriato Garret, Rua Dr. Mário Lima, Rua Dr. Moniz Oliveira	Interrupções Esporádicas Das 13h30 às 16h30	Trabalhos de Manutenção

1058

RELAX

Primeira vez, africana, inesquecível, curvas perigosas, lábios carnudos, linda e cheirosa, atende nas calmas, massagem com brinquedos.
927 424 356 1063

Morena, bem feita de corpo, simpática, calminha e desinibida. Vem ter um convívio tranquilo comigo, com descrição total. Recém chegada. Últimos dias.
966 300 651 1057

Trintona, gulosa, carinhosa, corpo escultural, peito XXL, boca gulosa, beijinhos, massagens com acessórios, completissima.
Contactar:
932 844 694 1062

ANUNCIE NO DIÁRIO INSULAR

PRECISA-SE M/F

- Mecânico para oficina certificada;
- Pintor automóvel.

Contactar:
927 479 592
993

DÃO-SE EXPLICAÇÕES

Desde o ensino básico até ao secundário inclusivé, faz-se acompanhamento escolar. Passam-se recibos para efeitos de IRS dedutiveis nas despesas escolares.
966 399 542
945

ARRENDA-SE

Casa no rés-do-chão, de preferência a estudantes. Junto ao Museu de Angra, sita na Rua Frei Diogo das Chagas, nº 7.
Contactar:
295 662 135
969 886 018 1061

di CLASSIFICADOS — 6 EUROS por publicação

Vende-se ☐ Compra-se ☐ Arrenda-se ☐ Trespassa-se ☐ Procura-se ☐ Perdeu-se ☐ Precisa-se ☐ Oferece-se ☐ Serviços ☐

Nome:

Morada:

Telefone:

Datas de Publicação:

Enviar formulário com respectivo pagamento para:
diárioinsular Av. Infante D. Henrique, n.º 1, 9700-098 Angra do Heroísmo

COMO ANUNCIAR:
1. Escreva o anúncio no quadriculado (máx. 180 caracteres), sendo que cada letra corresponde a cada espaço. Deixe um espaço entre cada palavra. O anúncio não poderá ultrapassar o número de quadrados do formulário.
2. O formulário deverá ser enviado para a morada indicada, junto com o valor correspondente ao número de publicações.
3. O anúncio terá um custo de 6 euros por cada publicação.
4. O anúncio será publicado na edição seguinte à sua recepção.

ACHA QUE TEM PROBLEMAS COM O ÁLCOOL?
TALVEZ O POSSAMOS AJUDAR.



ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

CONTACTE:
Telefone: 217 162 969

OFICINAS DO DIÁRIO INSULAR
TEL.: 295 40 10 50 - FAX 295 21 42 46

ajudamos a criar uma boa
IMPRESSÃO
... e cuidamos da sua publicidade

TELEVISÃO

RTP-A
07:30 Zig Zag **08:00** Bom Dia Portugal **09:00** Açores Hoje **10:00** RTP3 / RTP Açores **13:00** Jornal da Tarde - Açores **13:20** Biosfera **13:48** Terra 4.0 **14:00** RTP3 / RTP Açores **16:00** Notícias do Atlântico - Açores **16:30** Nada Será Como Dante **17:00** Açores Hoje **17:52** Visita Guiada **18:37** 70x7 **19:04** Conversas com Ciência **19:35** XXVII Além Mar Rali 45º Ilha Lilás- Resumo **20:00** Telejornal Açores **20:35** Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza! **21:05** Em Casa d' Amália **23:09** Hora de Agir **23:23** Terra 4.0 **23:34** Telejornal Açores **00:08** Bem-vindos a Beirais **00:47** Biosfera **01:14** Nada Será Como Dante **01:43** Terra Europa **02:05** Portugueses pelo Mundo - Comunidades **02:33** Casa do Tempo **02:35** 70x7 **03:02** Açores Hoje **04:00** Telejornal Açores **04:35** O Outro Lado **05:25** Hora dos Portugueses **06:15** Hora de Agir **06:30** Sociedade Civil

Fonte: http://www.rtp.pt/rtp1

RTP-1
05:00 Bom Dia Portugal **09:00** Praça da Alegria Direto **11:59** Jornal da Tarde **13:14** Amor Sem Igual **14:30** A Nossa Tarde **16:30** Portugal em Direto **18:00** O Preço Certo **18:59** Telejornal **20:00** Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza! **20:45** Joker **21:30** É Ou Não É? - O Grande Debate **23:00** Viagem a Portugal **00:00** Anatomia de Grey **01:30** Terra Europa **02:00** Amor Sem Igual **03:00** Televendas

Fonte: http://www.rtp.pt/rtp1

RTP-2
06:00 Espaço Zig Zag **06:01** Banda Zig Zag **09:30** As Novas Viagens Philosophicas **10:00** Espaços Incríveis de George Clarke **11:00** O Mundo em Chamas **12:00** Artes do Mar **12:30** Outra Escola **13:00** Sociedade Civil **14:00** A Fé dos Homens **14:30** 100 Anos da Minha Ilha **15:00** A Vida Secreta do Parque Safari **16:00** Espaço Zig Zag **16:45** Pfffiratas **16:55** Dinoster: Os Heróis Quânticos **17:10** Zig, Zag, Zzz e Amigos **17:17** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **17:35** Luke, O Viajante no Tempo **17:50** Sempre Atrasados **18:00** Aconteceu Mesmo! **18:05** O Leonel das Moscas **18:15** Superhero Academy **18:30** Mini Ninjas **18:50** O Mundo Fantástico de Tom Gates **19:04** Boss Baby Volta a Bombar **19:25** As Regras da Flora **19:32** Crias **19:40** Engenharia Antiga **20:30** Jornal 2 **21:00** Descendentes **21:50** Folha de Sala **21:55** A Barreira: Marguerite Duras e a Ilusão Colonial Estreia **22:50** Eurodeputados **23:20** Sociedade Civil **00:20** Jogos de Poder **01:15** Deus Cérebro **02:10** Juro Que Aconteceu **03:05** O Canto da Casa **04:05** Os Belos Rios da Grã-Bretanha **04:55** Folha de Sala **04:59** A Fé dos Homens **05:32** Repórter África - 2ª Edição

Fonte: http://www.rtp.pt/rtp2

SIC
03:30 Passadeira Vermelha Especiais **05:00** Edição Da Manhã **07:15** Alô Portugal **08:40** Casa Feliz **11:59** Primeiro Jornal **13:35** Querida Filha **15:10** Júlia **17:40** Terra E Paixão **18:57** Jornal Da Noite **20:55** A Promessa **21:45** Senhora Do Mar **23:00** Nazaré **23:40** Papel Principal **00:00** Travessia **00:40** Passadeira Vermelha **02:10** Terra Brava **02:35** Televendas

Fonte: http://sic.sapo.pt/

TVI
05:15 Diário da Manhã **08:55** Dois às 10 **11:58** TVI Jornal **13:00** TVI - Em cima da hora **13:35** A Sentença **14:35** A Herdeira **15:35** Goucha **17:00** Secret Story - Última Hora **18:00** Secret Story - Diário **18:57** Jornal Nacional **20:15** Secret Story Especial **20:45** Cacau **21:45** Festa é festa **22:45** Secret Story Extra **00:45** Autores **01:50** O Beijo do Escorpião **02:05** Sedução **02:45** TV Shop **04:30** Batanetes **04:50** As aventuras do Gato das Botas

Fonte: http://www.tvi.iol.pt/

SPORT-TV 1
02:00 Boavista FC x Benfica - Primeira Liga **04:10** Gaziantep x Trabzonspor - Superliga Turca **06:00** Vélez x Estudiantes - Liga Argentina **07:50** Boca Juniors x River Plate - Liga Argentina **08:20** Atalanta x Como - Liga Italiana **10:10** Boavista FC x Benfica - Primeira Liga **12:30** Futsal: Oitavos De Final - Camp. Mundo TRANSMISSÃO EM DIRETO **14:30** Liga dos Campeões: Magazine 3 **15:00** Futsal: Oitavos De Final - Camp. Mundo TRANSMISSÃO EM DIRETO **16:50** Eredivisie: Resumo Da Jornada 6 **17:20** Liga Francesa: Resumos Da Jornada 5 (Resumo) **17:50** Fenerbahçe x Galatasaray - Superliga Turca **18:10** Manchester UTD x Barnsley - Taça da Liga Inglesa **18:40** Manchester City x Watford - Taça da Liga Inglesa TRANSMISSÃO EM DIRETO **20:40** Vamos À Bola: Leixões SC - Vamos À Bola **21:00** Superliga Turca: Resumo Jornada 6 (Resumo) **21:30** Chelsea x Barrow - Taça da Liga Inglesa **23:30** Manchester City x Watford - Taça da Liga Inglesa

Fonte: http://www.sporttv.pt

INFORMAÇÕES

TELEFONES ÚTEIS
Nº. de emergência 112

Hospital
Angra295 40 32 00/295 24 00 00
Nota: Informações sobre os doentes internados, horários de consultas e de visitas e todos os assuntos respeitantes ao funcionamento do Hospital, das 09h00 às 17h00
Praia 295 540 970 / 295 545 000

Ambulâncias
Angra do Heroísmo 295 204 112
Praia da Vitória 295 540 220

Polícia
Angra 295212022 / Praia 295545480
Lajes 295512021 / Biscoitos 295908710

Polícia Marítima
Angra do Heroísmo e Praia da Vitória
295 105 143 / 912 344 795

Capitania do Porto da Praia da Vitória
295 105 134

Brigada Fiscal da GNR
Angra 295 206 970 / Praia 295 545 380
Lajes 295 512 139

Bombeiros
Angra 295 204 110 / 295 212 333
Praia da Vitória 295 540 220

Taxis
Alto das Covas 295 212 404 - 295 213 088
Ladeira S. Francisco 295 212 004 - 295 212 005
Praia da Vitória 295 512 654 - 295 512 092
Juncal 295 512 151

Visitas Farol das Contendas
Visitas suspensas

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Angra do Heroísmo | Vasconcelos
Praia da Vitória | Silva

TAP PORTUGAL | 707 205 700
Ter./Lis.: 11:50 | **Lis./Ter.:** 09h25
SATA: Ter./Lis.: 07:30 | **Lis./Ter.:** 14:10

SATA AIR-AÇORES | 295 540 047
Partida: 08:35, 09:35, 13:00, 17:20, 19:40 Ponta Delgada; 09:55, 17:30 Horta; 09:25, 18:00 Pico; 09:55, 13:10 São Jorge; 09:55, 15:25 Graciosa

TRANSPORTES TERRESTRES
E.V.T. Ldª. 295217001/2/3/4

GABINETE CONSULTA JURÍDICA
2ªF, 4ªF e 6ªF | 12h30 > 14h00
3ºF e 5ªF | 17h30 > 18h30

Centro Cultural de Angra 295 215 622

CINEMAS
Centro Cultural de Angra do Heroísmo
Daddio – Uma Noite em Nova Iorque – 2D
De 26 a 30 de Setembro - 21H00

Auditório do Ramo Grande
Não recebemos informação

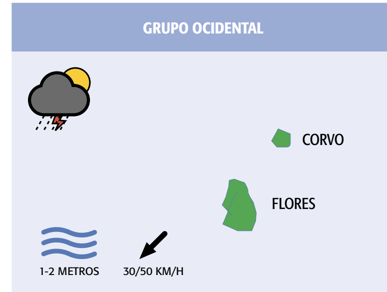
MISSAS
Durante a Semana

Angra 09:30 Sé; **18:00** São Pedro; São Gonçalo e S. Bento; **18:15** Santuário da Conceição; **18:30** S. Luzia. **Praia A cada dia 13, às 10H00** Ermida Santa Luzia da Praia; **3ª a 5ª feiras às 10H00** Igreja de São José; **2ªF, 4ªF e 5ªF - 18:00** Matriz; **09:00 6ªF** Igreja da Misericórdia; **11:00 3ªF e sábado** Capela do Lar D. Pedro V (Largo da Luz); **09:00 6ªF** Santo Cristo; **2ªF 10h00 - 3ªF 10h00** Igreja do Coração Imaculado de Maria - Biscoitos; **19h00 4ªF e 6ªF** Igreja de S. Pedro - Biscoitos.

SERVIÇOS RELIGIOSOS - Igreja Evangélica Baptista **Angra** DOMINGOS - Rua Jacinto Cândido, 3. **19:30** Culto **Q. - Feira** Estudo Bíblico e Oração. **Praia** DOMINGOS - Rua da Estrela, 41 **11:30** Culto - www.iebpv.org.

METEOROLOGIA

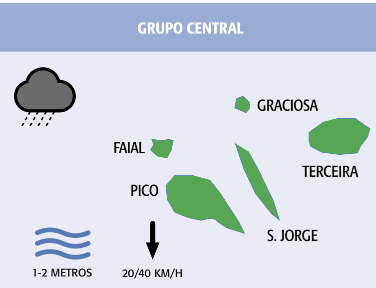
GRUPO OCIDENTAL



Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva, passando a aguaceiros para a noite. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Vento sudoeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 70 km/h, rodando para oeste para a noite.
Mar cavado a grosso. Ondas oeste de 1 a 2 metros, aumentando para 2 a 3 metros e passando a sudoeste.

STA CRUZ DAS FLORES ▽ 22ºC ▲ 27ºC
Água do mar 24ºC

GRUPO CENTRAL



Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto. Períodos de chuva para o fim do dia. Vento sudoeste moderado a fresco (20/40 km/h), tornando-se por vezes muito fresco (40/50 km/h) com rajadas até 65 km/h.
Mar cavado, tornando-se grosso. Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando a sudoeste e aumentando para 2 a 3 metros.

ANGRA DO HEROÍSMO ▽ 21ºC ▲ 26ºC
Água do mar 24ºC

GRUPO ORIENTAL



Períodos de céu muito nublado com boas abertas. Aguaceiros em geral fracos. Vento oeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, rodando para sudoeste.
Mar cavado. Ondas oeste de 1 a 2 metros.

PONTA DELGADA ▽ 22ºC ▲ 26ºC
Água do mar 25ºC

MARÉS
00:30 Baixa-Mar | 06:54 Preia-Mar
13:18 Baixa-Mar | 19:36 Preia-Mar



»

PEDRO GASPAR AMARAL. Santa Maria

SATA só pode ser uma empresa pública

A PRIVATIZAÇÃO DA SATA CONTINUA A MARINAR E O GOVERNO REGIONAL ACABA DE ANUNCIAR QUE AINDA NÃO SERÁ ESTE ANO. QUE LEITURAS SE PODEM FAZER DESTA SITUAÇÃO?

Temos um Governo Regional que está em crise existencial: vive com o horror de não se distanciar do anterior executivo, de ficar refém da instabilidade de quem o apoia à sua (extrema) direita, de navegar no meio das suas contradições, colmatando as consequências de uma manta de retalhos calculista. É neste panorama que a SATA é discutida, sem qualquer projeto de futuro, a motivação é só uma: tirar desesperadamente a pedra do sapato. Assim sendo, confesso que temo apresentar justificações racionais, quando as causas que se pretende explicar não aparentam ser propriamente lógicas (lógicas para o interesse dos açorianos).

HÁ QUEM DEFENDA A INTEGRAÇÃO DA SATA NA TAP (EXCETO A SATA REGIONAL), COM A PRIVATIZAÇÃO À BOLEIA DA TRANSPORTADORA NACIONAL. QUAL A SUA PERSPETIVA?

Enquanto açoriano e particularmente enquanto mariense, não consigo conceber outra modalidade de prestação de serviços da SATA do que como empresa pública. Nós vivemos numa realidade arquipelágica, cuja única forma de deslocação é pela via aérea (os problemas do transporte marítimo continuam os mesmos em Santa Maria, o SIFROTA foi areia para os olhos), a mobilidade é um setor estratégico que tem de estar nas mãos de quem o usa, os açorianos. Neste sistema em que vivemos, o Estado é a entidade que nos junta. No nosso caso em particular, é a Região Autónoma, fruto do seu Estatuto político-administrativo. Esta questão parece-me ser meramente de bom senso. Se ainda assim insistirem que querem empresas privadas a operar, pois que venham competir com a SATA, não cabe é na cabeça de ninguém que os açorianos percam um serviço que garante os seus serviços – o que é diferente de afirmar que a sua gestão é excelente, claro.

O DESASTRE DE DÍVIDAS DA SATA É INCOMENSURÁVEL... ESTAREMOS PERANTE MÁ GESTÃO SISTEMÁTICA OU A LOUCURA FOI METERMO-NOS NESSA AVENTURA?

Não sou contabilista ou alguém que se aventurou nos relatórios da SATA, não tenho pretensão a parecê-lo. Muitas vezes fala-se em o problema residir na sua gestão política e não empresarial. Pois bem, isto é um abuso de palavras: o que estão a criticar não é a gestão política, mas partidária. E é isto que continua a acontecer: a cegueira ideológica de um extremismo liberal (que já afetava o PS, quem iniciou a privatização) pretende arrancar aos açorianos uma empresa pelo seu insucesso financeiro, resultado de terem visto a SATA como mais um local para colocarem quadros em vez de pessoas, com uma estratégia de serviço público que tenha os açorianos como centro. Esta artimanha é tão de loucos como afirmar que o problema fica resolvido se for uma empresa privada: então o que não dá lucro no público dá no privado? Ainda por cima num mercado tão pequeno? Esta empresa claramente ter-se-ia de focar na vertente turística, preocupando-se em trazer turistas para o arquipélago, mas sem se preocupar com os residentes. É isto que queremos? Provavelmente acabaria a região a dar dinheiro a essa empresa, ou já nos esquecemos da história com a Ryanair?

OS AÇORES PRECISAM MESMO DE UMA EMPRESA COMO A SATA "A JATO" OU SERÁ PREFERÍVEL TRATARMOS DAS LIGAÇÕES INTER-ILHAS E NEGOCIARMOS AS LIGAÇÕES COM O EXTERIOR?

Os açorianos precisam de uma empresa que lhes garanta a mobilidade inter-ilhas, com o continente e a diáspora, a preços acessíveis – devo recordar que ninguém escolhe onde nasce. Dito isto, não devíamos falar de privatizar a SATA, mas de como evitar os adiantamentos dos pagamentos dos residentes, permitindo aos açorianos terem de facto uma maior flexibilidade no acesso ao continente português. Como mariense e estudante deslocado, é esta a minha preocupação.





A INAÇÃO POLÍTICA E AS FORÇAS DE BLOQUEIO

Raramente a questão do despovoamento do interior do país se apresenta como de facto é: onerosa externalidade da democracia corporativa, ultraliberalizada, pautada pela concentração e centralização de meios e recursos nos grandes centros urbanos do litoral. Na falta de oportunidades de emprego, os jovens abandonam os locais onde nasceram, acreditando num futuro melhor nessas paragens. A consequência, ao fim de décadas de despovoamento sem adequado planeamento e ordenamento do território, são imensas áreas de floresta sem dono, que não são limpas, cultivadas ou tratadas. Estamos no âmbito da ação política substantiva, determinando decisões no quadro nacional, e financiamento a partir do orçamento dos Estados, mas que também determina a mobilização de meios e recursos da EU. Infelizmente, como vem sendo costume na tugolândia, o acessório facilmente substitui o essencial. No contexto de atual despolitização da vida cívica, fenómeno preocupante que se desdobra em várias vertentes, os responsáveis apontam baterias à necessidade de incremento da ação penal, falando-se de aumento de penas e de meios de investigação no combate a incêndios. O império da regulação normativa, na qual os sujeitos se apropriam da resolução dos conflitos, reproduzindo uns com os outros o controle, o julgamento e a punição das condutas revela perigoso movimento de judicialização. A ação penal enquanto força de bloqueio substitutiva da decisão e da ação política é a forma de perpetuar todo e qualquer problema ou entorse preexistente.